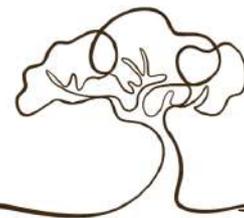




Árvore PATRIMÔNIO DO RECIFE



20
25



PREFEITO

João Henrique Campos

VICE-PREFEITA

Isabella Roldão

**SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE**

Oscar Paes Barreto

**SECRETARIO EXECUTIVO DE GESTÃO E
CONTROLE AMBIENTAL**

Jefferson Rodrigues Maciel

**SECRETARIO EXECUTIVO DE
ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Igor Correia dos Prazeres

CHEFE DA DIVISÃO DE ARBORIZAÇÃO

Roberto Brederode Sihler

**CHEFE DO SETOR DE IMPLANTAÇÃO DE
PROJETOS AMBIENTAIS**

Israel Vicente da Silva Junior

COMISSÃO TÉCNICA DE TOMBAMENTO

Élida Dias Santos

Gustavo de Lima Silva

Israel Vicente da Silva Junior (Vice-presidente)

Maria do Socorro Silveiro da Silva

Roberto Brederode Sihler (Presidente)

EQUIPE TÉCNICA

Clarissa Mayra Bastos Gomes

Clélia Roberta Santiago Vicente da Silva

Gabriel Henrique Guimarães Ramos

Israel Vicente da Silva Junior

Jônatas Pessoa Alves

Lucas Lima de Menezes

Maria Beatriz Gomes Coutinho Belo

Roberto Brederode Sihler

Sávio Jonathan Botelho do Nascimento

FOTOGRAFIAS

Clarissa Mayra Bastos Gomes

Clélia Roberta Santiago Vicente da Silva

Gabriel Henrique Guimarães Ramos

Israel Vicente da Silva Junior

Jônatas Pessoa Alves

Lucas Lima de Menezes

Maria Beatriz Gomes Coutinho Belo

Sávio Jonathan Botelho do Nascimento

DADOS DE CAMPO

Clarissa Mayra Bastos Gomes

Clélia Roberta Santiago Vicente da Silva

Gabriel Henrique Guimarães Ramos

Israel Vicente da Silva Junior

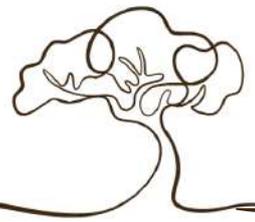
Jônatas Pessoa Alves

Lucas Lima de Menezes

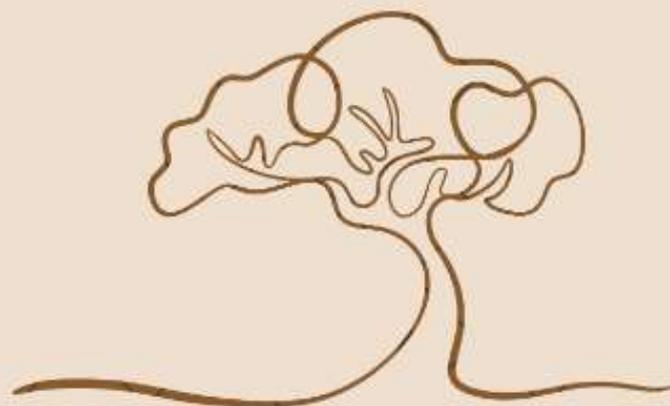
Maria Beatriz Gomes Coutinho Belo

Sávio Jonathan Botelho do Nascimento

APRESENTAÇÃO



Este documento apresenta um roteiro com informações das Árvores e Palmeiras Tombadas na Cidade do Recife, destacando sua importância histórica, cultural e ambiental. Cada árvore listada neste roteiro possui um valor inestimável para o patrimônio natural da cidade, representando não apenas a beleza e diversidade da *flora* local, mas também a memória e identidade do Recife. Ao seguir este roteiro, os leitores terão a oportunidade de conhecer esses monumentos naturais, aprender sobre suas características únicas e refletir sobre a importância da preservação ambiental para as futuras gerações. Esperamos que este guia inspire uma conexão mais profunda com a nossa cidade e seu patrimônio natural.



FICHAS
TÉCNICAS



01. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Segundo antigos residentes do bairro de Casa Forte, esta árvore foi plantada na década de 1940. Quando pequena, era considerada uma “arvorezinha maltratada”. Atualmente, mesmo situada em local de fácil acesso à ação de depredadores, o baobá reina majestoso, protegido pelos moradores locais, que têm-se revelado dedicados defensores da natureza.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Rua Marquês de Tamandaré, nº 162, Casa Forte.

Coordenadas geográficas:

8°01'57.8"S 34°55'29.5"W

CADASTRO

Tombamento nº 01

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Localização, raridade, beleza e condição de porta sementes.

Altura: 24,50 m DAP: 3,73 m

Descrição Botânica: Anexo 1

03. Palmeira Imperial

Nome Científico: *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook.

Família: Arecaceae

Origem: América Central



Em 1957, o arquiteto paisagista Roberto Burle Max, convidado pelo então Prefeito do Recife Pelópidas Silveira, planejou a implantação da Praça de Dois Irmãos, no local onde havia um antigo circular de bonde da Companhia do Beberibe, responsável pelo abastecimento de água da Cidade. Dentre os indivíduos plantados, destacou-se esta Palmeira pela sua formação bifurcada, uma raridade para a espécie.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Palmae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Praça Faria Neves, Av. Dom Manoel Medeiros, Dois Irmãos.

Coordenadas geográficas:

8°00'56.2"S 34°56'39.2"W

CADASTRO

Tombamento nº 03

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Raridade e beleza

Altura: 22,90 m

DAP: 0,60 m

Descrição Botânica: Anexo 15

07. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 07

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Localização, raridade, beleza e condição de portamentos.

O Baobá do Fundão, como é conhecido por ser ponto de referência dos moradores do Bairro do Fundão, teria sido plantado, segundo os próprios moradores, por escravos africanos. O caráter de religiosidade e adoração pode ter sido o motivo de sua preservação. À sombra do Baobá, surgiram diversas entidades populares do bairro, como o 'Sindicato dos Malandros' e algumas agremiações carnavalescas.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) com a mesma nomenclatura científica atual e como pertencente à família Bombacaceae. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Rua Coronel Urbano Ribeiro de Sena, nº 517. Bairro do Fundão.

Coordenadas geográficas:

8°01'00.6"S 34°53'10.2"W

Altura: 22,00 m

DAP: 4,04 m

Descrição Botânica: Anexo 1

10. Paineira

Nome Científico: *Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna

Família: Malvaceae

Origem: Amazônia



CADASTRO

Tombamento nº 10

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Localização.

Esta Paineira, que surgiu espontaneamente em 1956, cresceu de maneira imponente e gerou preocupações entre os moradores devido ao excesso de folhas e paina que caíam. Na década de 80, surgiu um movimento para erradicar a árvore, mas a remoção não foi realizada. Inicialmente identificada como *Chorisia speciosa*, a árvore foi posteriormente reclassificada como *Ceiba speciosa*, da família Malvaceae.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com o nome científico de *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Rua Júlio de Lima, nº 132. Bomba do Hemetério.

Coordenadas geográficas:

8°01'10.1"S 34°54'07.1"W

Altura: 32 m

DAP: 1,40 m

Descrição Botânica: Anexo 14

11. Cajueiro

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 11

Data: 16/06/1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de tombamento: Localização e beleza.

Esse Cajueiro foi preservado graças à Convenção do Condomínio do Edifício Vila Mariana. No entanto, foi erradicado em virtude de apresentar problemas fitossanitários irreversíveis, riscos à população e ao patrimônio privado. Considerando a necessidade de salvaguardar espécimes tombados e manter simbolicamente sua permanência, foi substituído por este indivíduo da mesma espécie.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e ou - torgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura e classificação científica atual, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Rua Padre Roma nº 375, Edifício Vila Mariana, Parnamirim.

Coordenadas geográficas:

8°02'00.3"S 34°54'25.8"W

Altura: 12,5 m

DAP: 0,41 m

0,35 m

Descrição Botânica: Anexo 3

13. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 13

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Raridade, beleza e condição de porta-sementes.

Localizada à margem esquerda do Rio Capibaribe, no Bairro das Graças, a árvore conhecida como Baobá da Ponte D'Uchôa é centenária, existente antes da construção das residências na área. Na década de 70, houve tentativas de removê-la para a construção de um muro de proteção, mas a mobilização dos moradores da área em defesa da árvore junto à administração municipal, resultou na preservação do Baobá.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Rua Madre Loyola, s/nº, Jardim do Baobá, Graças.

Coordenadas geográficas:

8°02'28.2"S 34°54'15.6"W

Altura: 23,00 m

DAP: 5,69 m

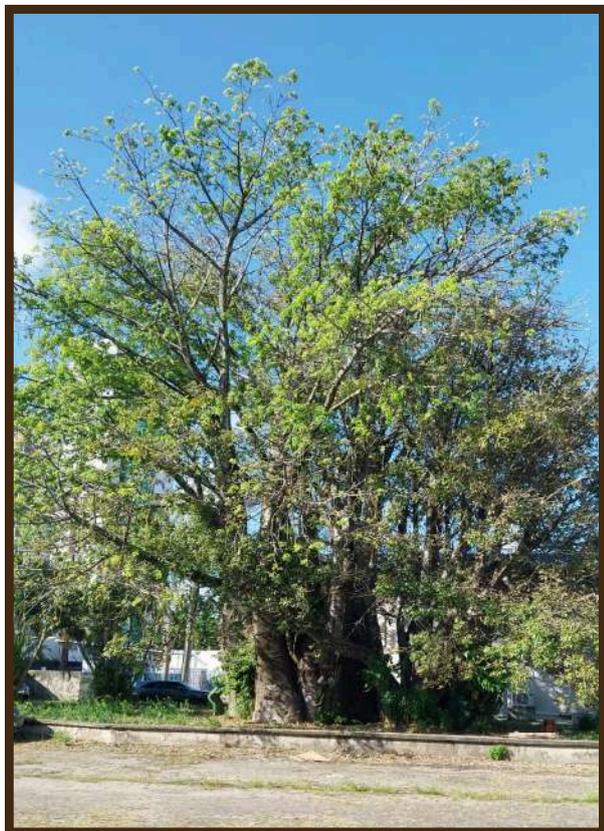
Descrição Botânica: Anexo 1

14. 15. 16. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 14, 15, 16

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Raridade, beleza e condição de porta-sementes.

Na década de 40, em um sítio aberto a transeuntes no Bairro do Bongi, faziam parte desta paisagem uma lagoa temporária e este conjunto de três baobás, entre outras árvores. Em 1988, uma construtora imobiliária com o objetivo de construir um conjunto residencial, mutilou as três árvores. Este crime ecológico revoltou os moradores do Bongi, ambientalistas e a imprensa. No entanto, a resiliência dos baobás foi constatada pelo brotamento do que restou dos seus caules e, em 1992, as árvores já apresentavam proporções consideráveis.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvores tombadas pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgadas à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88

Localização:

Estrada do Bongi, nº 425, (Terreno particular). Bongi.

Coordenadas geográficas:

8°04'04.4"S 34°54'47.8"W

Altura: 24,60m

DAP: 5,20m

20,20m

5,20m

16,30m

3,94m

Descrição Botânica: Anexo 1

19. Gameleira

Nome Científico: *Ficus sp.*

Família: Moraceae

Origem: Amazônia



CADASTRO

Tombamento nº 19

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Localização e beleza

Gameleira do Bairro do Espinheiro surgiu no espaço anteriormente ocupado por um dendezeiro, e gradativamente conquistou o espaço ocupado pela palmeira. Na década de 40, houve uma tentativa de erradicação da árvore, evitada graças ao movimento liderado pelo jornalista Mário Melo, que resultou no tombamento da mesma pelo Governo Federal. Em 07 de abril de 1989, a Gameleira veio a cair devido à depredação e à falta de manutenção adequada, cujas necessidades de serviços haviam sido alertadas em Laudo Técnico. Foi produzida uma nova muda da gameleira que caiu, por meio de um dos seus galhos, originado de uma rebrota, (método de propagação assexuada, “clone”) e replantada no mesmo local, dando continuidade ao sonho de Mário Melo e de outros recifenses

DADOS DO INDIVÍDUO

A árvore original foi tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988 como *Ficus sp.* e pertencente à família Moraceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88

Localização:

Rua Conselheiro Portela/ Rua Barão de Itamaracá. Espinheiro

Coordenadas geográficas:

8°02'33.1"S 34°53'41.2"W

Altura: 12,00 m

DAP: 1,19 m

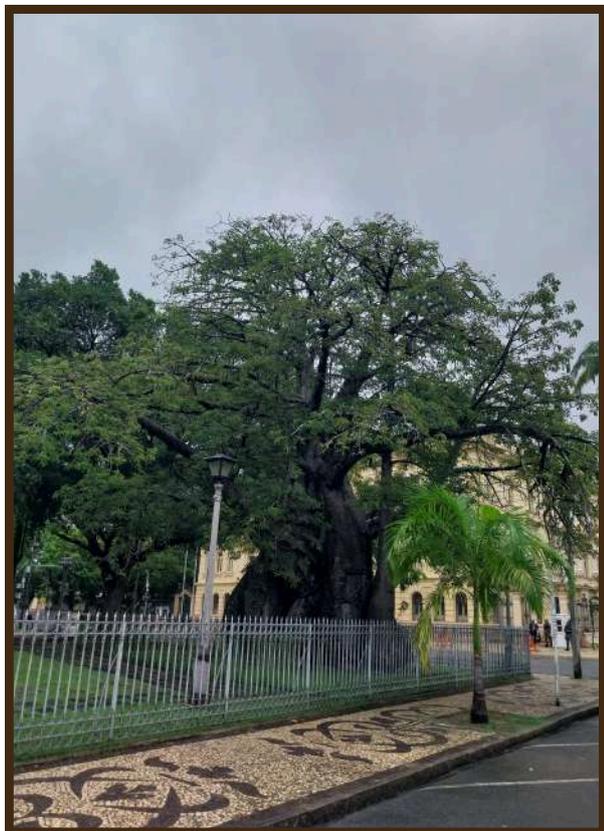
Descrição Botânica: Anexo 6

20. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Na Praça da República, em meio a inúmeras outras espécies vegetais e bustos de personagens de nossa história, encontramos este Baobá, uma majestosa árvore. Há registro de 1874, no Diário de Pernambuco, sobre a existência de três baobás nesta Praça. Sabe-se também que um habitante do Recife trazia sementes de Dakar, localizada no Senegal, África, em 1842 e as oferecia a quem tivesse interesse em seu plantio.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e ou - torgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Localização:

Praça da República, em frente ao Palácio do Governo, Santo Antônio

Coordenadas geográficas:

8°03'38.0"S 34°52'38.3"W

Altura: 16,70 m

DAP: 4,45 m

Descrição Botânica: Anexo 1



CADASTRO

Tombamento nº 19

Data: 16 / 06 / 1988

Decreto nº: 14.288/1988

Critério de Tombamento: Raridade, beleza e condição de porta-semente.

22. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



Esta Mangueira é um remanescente natural de antigo sítio onde hoje é Rua Astronauta Neil Armstrong. Foi tombada por recomendação do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife (Condema), devido à sua importância para a preservação da identidade do sítio natural e para a composição da paisagem local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, nº 42. Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'44.3"S 34°54'34.4"W



CADASTRO

Tombamento nº 22

Data: 24/08/1979

Decreto nº: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Altura: 21,00 m

DAP: 1,02 m

Descrição Botânica: Anexo 12

23. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



Membro do conjunto de 11 (onze) árvores remanescentes de um antigo sítio, esta mangueira foi tombada por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife- (Condema) devido a sua significância para a manutenção do antigo sítio no bairro de Casa Amarela para a paisagem local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).



Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, nº 42. Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'44.6"S 34°54'34.6"W

CADASTRO

Tombamento nº 23

Data: 24/08/1979

Decreto nº: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Altura: 23,00 m

DAP: 0,67 m

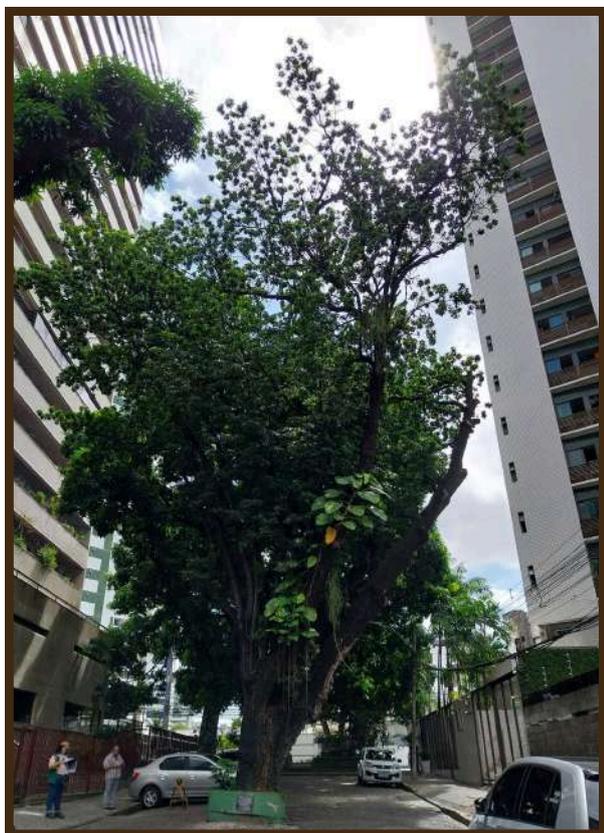
Descrição Botânica: Anexo 12

24. Sapotizeiro

NNome Científico: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Família: Sapotaceae

Origem: América Central



CADASTRO

Tombamento nº 24

Data: 24/08/1979

Decreto nº: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Este sapotizeiro é um desses exemplares arbóreos tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, nº 42. Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'45.2"S 34°54'34.8"W

Altura: 25,00 m

DAP: 1,05 m

Descrição Botânica: Anexo 19

25. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento n° 25

Data: 24/08/1979

Decreto n°: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

O Conselho de Defesa do Meio Ambiente reconheceu a importância ecológica e cultural desta mangueira, localizada na Rua Astronauta Neil Armstrong. Como resultado, esta árvore, junto com outras 10, foi tombada, garantindo a preservação de um fragmento do antigo sítio natural de Casa Amarela.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15.072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, n° 95. Casa Amarela

Coordenadas geográficas:

8°01'45.0"S 34°54'34.7"W

Altura: 17,00 m

DAP: 0,69 m

Descrição Botânica: Anexo 12

26. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



A Rua Astronauta Neil Armstrong, em Casa Amarela, é marcada pela presença imponente desta mangueira, uma das 11 árvores tombadas que resistem à urbanização. Sua copa exuberante e raízes profundas compõem um cenário único, valorizado e protegido pelo Condema.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).



Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, nº 95.
Casa Amarela

Coordenadas geográficas:

8°01'45.6"S 34°54'34.9"W

CADASTRO

Tombamento nº 26

Data: 24/08/1979

Decreto nº: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Altura: 12,00 m

DAP: 0,65 m

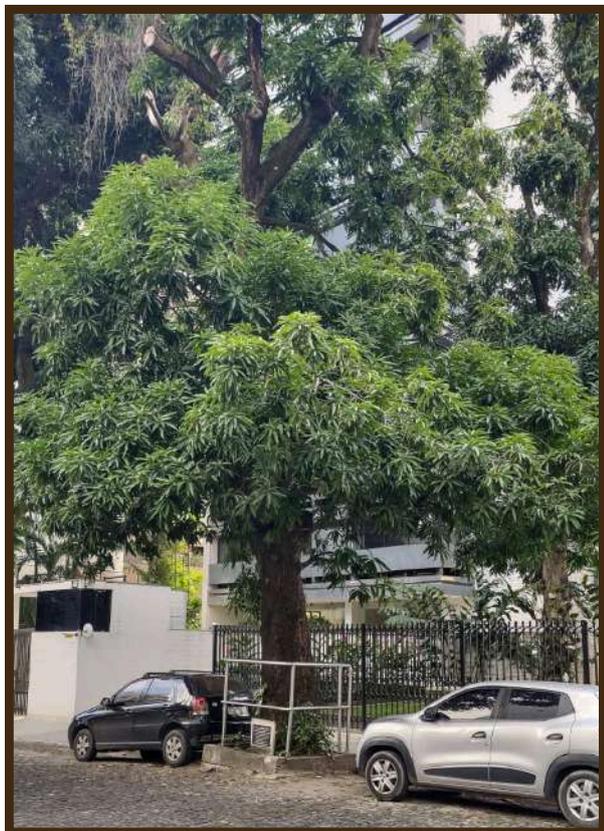
Descrição Botânica: Anexo 12

28. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento n° 28

Data: 24/08/1979

Decreto n°: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

A delimitação da Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, preservou parte do sítio natural original, representado por 11 (onze) árvores. Esta Mangueira integra esse grupo de exemplares arbóreos tombados por recomendação do Condema, devido à sua relevância para a conservação do caráter ambiental da área e para o equilíbrio paisagístico.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15.072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, n° 95. Casa Amarela

Coordenadas geográficas:

8°01'45.6"S 34°54'35.0"W

Altura: 15,30 m

DAP: 1,39 m

Árvore com poda de rebaixamento

Descrição Botânica: Anexo 12

29. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento n° 29

Data: 24/08/1979

Decreto n°: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Ao ser traçada a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, bairro de Casa Amarela, foi conservado um conjunto de 11 (onze) árvores provenientes do sítio natural existente. Esta Mangueira faz parte dos exemplares tombados sob orientação do Condema, dado seu papel essencial na manutenção da memória ambiental do local e na valorização estética da paisagem.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15.072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, n° 42, Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'46.6"S 34°54'35.7"W

Altura: 28,00 m

DAP: 1,70 m

Descrição Botânica: Anexo 12

30. Jaqueira

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Família: Moraceae

Origem: Asiática



CADASTRO

Tombamento n° 30

Data: 24/08/1979

Decreto n°: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Com a definição da Rua Astronauta Neil Armstrong, situada na Estrada do Arraial, em Casa Amarela, foram mantidos 11 (onze) espécimes arbóreos do antigo sítio natural. Esta Mangueira é uma das árvores protegidas por tombamento, conforme proposto pelo Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife (Condema), por seu valor na preservação da identidade natural e na composição da paisagem local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, n° 110,
Casa Amarela

Coordenadas geográficas:

8°01'47.5"S 34°54'35.9"W

Altura: 25,00 m DAP: 1,65 m

Descrição Botânica: Anexo 9

31. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



O Conselho de Defesa do Meio Ambiente reconheceu a importância ecológica e cultural desta mangueira, localizada na Rua Astronauta Neil Armstrong. Como resultado, esta árvore, junto com outras 10, foi tombada, garantindo a preservação de um fragmento do antigo sítio natural de Casa Amarela.

DADOS DO INDIVÍDUO

11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 65 (antigo Código Florestal).



Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong, nº160, Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'48.1"S 34°54'36.2"W

CADASTRO

Tombamento nº 31

Data: 24/08/1979

Decreto nº: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

Altura: 28,00 m

DAP: 1,12 m

Descrição Botânica: Anexo 12

32. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento n° 32

Data: 24/08/1979

Decreto n°: 11.379/1979

Critério de Tombamento: Porte, beleza ou preciosidade.

A criação da Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no bairro de Casa Amarela, preservou parte do antigo sítio natural, composto por 11 (onze) árvores. Entre elas, destaca-se esta Mangueira, tombada por indicação do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife (Condema), em reconhecimento à sua importância para a manutenção da memória ambiental e para a valorização da paisagem urbana.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Rua Astronauta Neil Armstrong n°160, Casa Amarela.

Coordenadas geográficas:

8°01'47.7"S 34°54'36.1"W

Altura: 21,00 m

DAP: 1,03 m

Descrição Botânica: Anexo 12

36. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

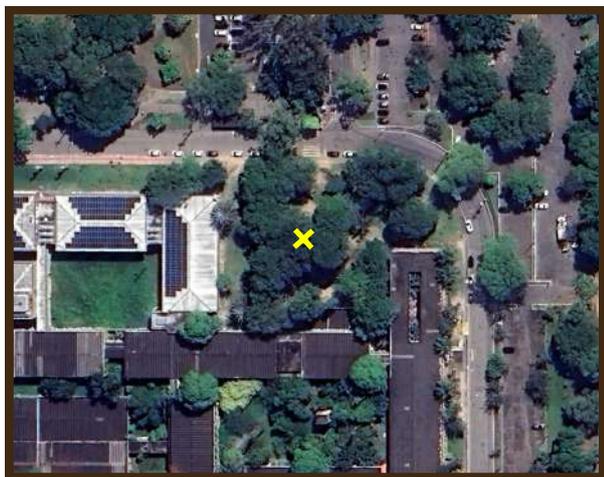
Origem: África



Plantado na Cidade Universitária, este Baobá se destaca como um marco na paisagem da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Em 1990, o professor Antônio Germano, na época diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, trouxe a muda da África e fez a doação ao *Campus* da Universidade.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da UFPE. Cidade Universitária.

Coordenadas geográficas:

8°02'55.9"S 34°57'03.2"W

CADASTRO

Tombamento nº 36

Data: 03/09/2001

Decreto nº: 18.862/2001

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e localização.

Altura: 23,00 m

DAP: 1,64 m

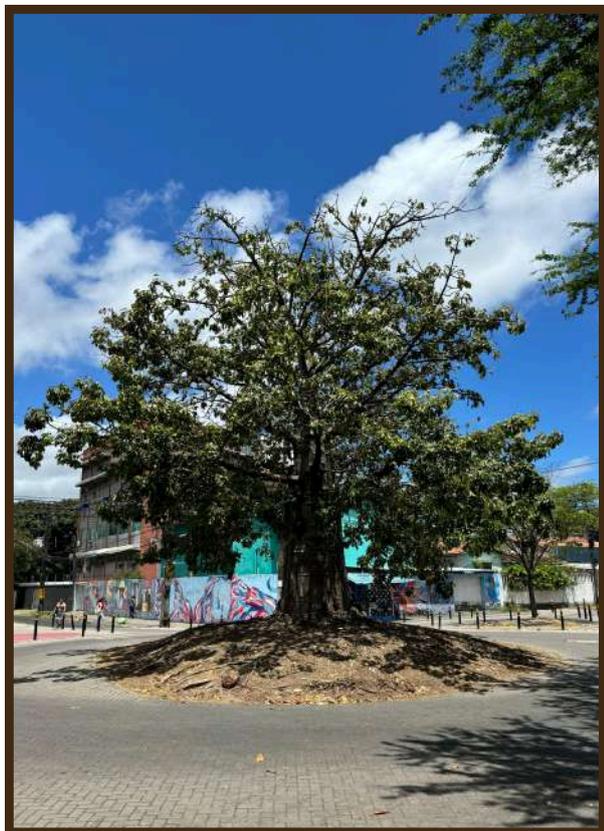
Descrição Botânica: Anexo 1

37. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Localizada em refúgio viário, no Bairro da Encruzilhada, esta árvore se impõe pela presença, e foi identificada a partir de parecer de funcionários da Prefeitura do Recife, emitido durante a execução de projeto viário para o entorno do Mercado do bairro. O exemplar, que ainda era muito pequeno, foi poupado graças à sensibilidade da Equipe técnica.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal)



Localização:

Girador atrás do Mercado da Encruzilhada, Encruzilhada.

Coordenadas geográficas:

8°02'10.3"S 34°53'32.6"W

CADASTRO

Tombamento nº 37

Data: 03/09/2001

Decreto nº: 18.862/2001

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e localização.

Altura: 11 m

DAP: 1,64 m

Descrição Botânica: Anexo 1

38. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Plantado no Parque da Jaqueira pelo então prefeito da cidade, Jarbas Vasconcelos, este baobá tornou-se um símbolo de história e resiliência na cidade do Recife. Originário das paisagens africanas, este exemplar carrega consigo não apenas a imponência de sua copa e tronco, mas também um legado cultural que remete às conexões entre Brasil e África. Sua presença marcante no coração do parque contrasta com a vegetação do seu entorno, sendo a sua localização um dos critérios para o seu tombamento.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº4.771/1965

Localização:

Parque da Jaqueira, Jaqueira.

Coordenadas geográficas:

8°02'12.4"S 34°54'16.0"W

Altura: 12,40 m

DAP: 1,05 m

Descrição Botânica: Anexo 1



CADASTRO

Tombamento nº 38

Data: 03/09/2001

Decreto nº: 18.862/2001

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e localização.

39. Sapotizeiro

Nome Científico: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Família: Sapotaceae

Origem: América Central



Este Sapotizeiro é remanescente de um sítio que havia na Ilha do Retiro, na época em que os sócios fundadores do Sport Club do Recife ali se reuniam para jogar futebol. Tornou-se um marco histórico da sede do Clube e foi tombado graças à solicitação do Ministério Público de Pernambuco, que se posicionou contra a sua erradicação.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 19.028/2001 de 21 de novembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Av. Eng. Abdias de Carvalho, Ilha do Retiro.

Coordenadas geográficas:

8°03'43.1"S 34°54'10.5"W

CADASTRO

Tombamento nº 39

Data: 21/11/2001

Decreto nº: 19.028/2001

Critério de Tombamento: Beleza, localização e condição de portamentos

Altura: 18,00 m

DAP: 1,26 m

Descrição Botânica: Anexo 19

40. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

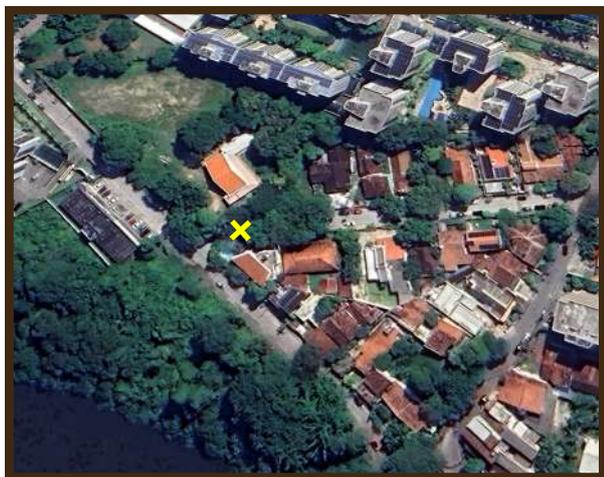
Origem: Ásia



Esta árvore encontra-se em via pública, na área que pertencia ao antigo Sítio dos Doninos, no Bairro do Poço da Panela. Após o planejamento e a construção das vias públicas permaneceram no local três espécimes relevantes, entre os quais esta Mangueira faz parte.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal)



Localização:

Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº 151.
Poço da Panela

Coordenadas geográficas:

8°02'22.3"S 34°55'18.6"W

CADASTRO

Tombamento nº 40

Data: 27/03/2002

Decreto nº: 19.237/2002

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e localização

Altura: 14 m

DAP: 1 m

Descrição Botânica: Anexo 12

41. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



Esta mangueira é um dos 3 (três) exemplares arbóreos que está situada em via pública, na área anteriormente pertencente ao antigo Sítio dos Doninos. Mesmo após o planejamento e a abertura das vias públicas, a árvore permanece no local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº 117.
Poço da Panela.

Coordenadas geográficas:

8°02'22.0"S 34°55'18.9"W

CADASTRO

Tombamento nº 41

Data: 27/03/2002

Decreto nº: 19.237/2002

Critério de Tombamento: Beleza,
raridade e localização

Altura: 19,40 m

DAP: 0,92 m

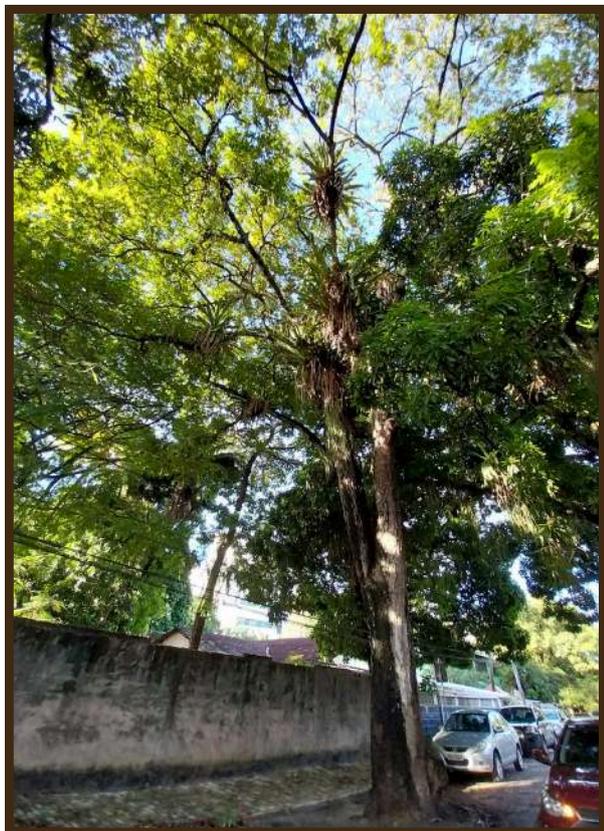
Descrição Botânica: Anexo 12

42. Cajazeiro

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



Dona de um porte considerável e de uma beleza única, esta árvore encontra-se na área que pertencia ao antigo Sítio dos Doninos, no Bairro do Poço da Panela. Após a urbo planejamento e a construção das vias públicas permaneceram no local três espécimes relevantes, entre os quais esta Cajazeira faz parte.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº136.
Poço da Panela.

Coordenadas geográficas:

8°02'22.2"S 34°55'19.4"W

CADASTRO

Tombamento nº 42

Data: 27/03/2002

Decreto nº: 19.237/2002

Critério de Tombamento: Beleza,
raridade e localização

Altura: 28 m

DAP: 0,91 m

Descrição Botânica: Anexo 2

43. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Esta árvore encontra-se na parte fronteira esquerda da Praça Adolfo Cirne, no Bairro da Boa Vista, fazendo parte da paisagem que emoldura a Faculdade de Direito do Recife. O Baobá se destaca nesse centro histórico da área central da Cidade. O tombamento desse espécime arbóreo exótico e de origem africana, foi uma solicitação do então Diretor dessa Faculdade, o Dr. Geraldo de Oliveira Santos Neves, justificada pelo fato de esse indivíduo arbóreo corresponder a um elemento de valorização dos jardins da Instituição, inclusive devido ao seu porte majestoso.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 20.041 de 01 de outubro de 2003, tendo em vista o disposto no art. 1º, da Lei Municipal nº 15.072, de 08 de junho de 1988, nos Arts. 75 e 78, da Lei nº 16.243, de 13 de setembro de 1996 (Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife) e com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal)

Localização:

Rua Princesa Isabel, Praça Adolfo Cirne, situado em frente à Faculdade de Direito do Recife. Boa Vista.

Coordenadas geográficas:

8°03'28.9"S 34°52'57.9"W

Altura: 23,00 m

DAP: 2,67 m

Descrição Botânica: Anexo 1

CADASTRO

Tombamento nº 43

Data: 01/10/2003

Decreto nº: 20.041/2003

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e localização

45. Pau-de-Jangada

Nome Científico: *Apeiba tibourbou* Aubl.

Família: Malvaceae

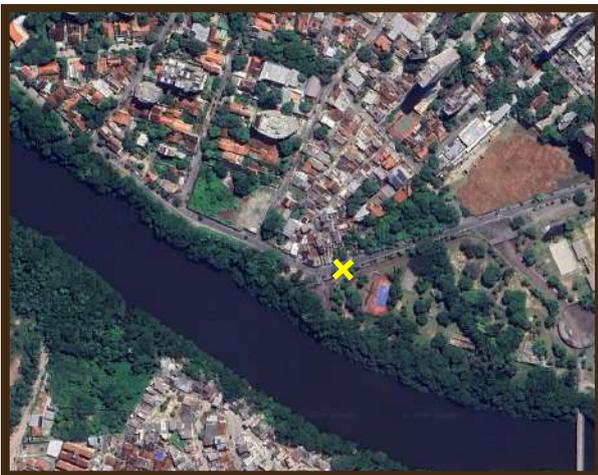
Origem: Brasil



Esta árvore faz parte da proposta florística idealizada para o Parque do Santana - implantado em sítio às margens do Rio Capibaribe e inaugurado em 1984. Possui folhagem muito decorativa e ocupa lugar de destaque nesse espaço público que dispõe de outras árvores amazônicas. O critério de raridade se impôs para o seu tombamento em 2004.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 20.438, de maio de 2004, com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Parque de Santana, Santana.

Coordenadas geográficas:

8°02'29.60"S 34°55'8.05"W

Altura: 5,40 m

DAP: 0,15 m

CADASTRO

Tombamento nº 45

Data: 12/05/2004

Decreto nº: 20.438/2004

Critério de Tombamento: Raridade

Descrição Botânica: Anexo 17

46. Cajueiro

Nome Científico: *Anacardium occidentale L.*

Família: Anacardiaceae

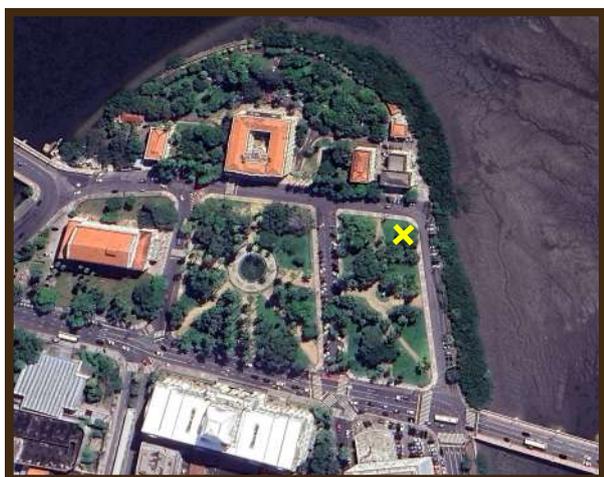
Origem: Brasil



Em 5 de junho de 2007, Dia Mundial do Meio Ambiente, este Cajueiro foi tombado a pedido do Engenheiro Agrônomo José Ricardo Martins da Silva, durante o Encontro Nordestino de Arborização Urbana em Recife. Este Cajueiro é o símbolo arbóreo de Recife, conforme o Decreto Municipal nº 14.571/83, e é considerado uma árvore rara, representando o ecossistema de restinga da cidade.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por aplicação da Lei nº15.072/88 e com fundamento no art. 7º da Lei Federal nº4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).



Localização:

Praça da República, Santo Antônio

Coordenadas geográficas:

8°03'38.2"S 34°52'36.2"W

Altura: 10,50 m

DAP: 0,75 m

CADASTRO

Tombamento nº 46

Data: 05/06/07

Decreto nº: 15.072/88

Critério de Tombamento: Beleza e raridade

Descrição Botânica: Anexo 3

47. Gameleira

Nome Científico: *Ficus sp.*

Família: Moraceae

Origem: Amazônia



Esta árvore é considerada sagrada pelos frequentadores do terreiro Ilê Obá Aganjú Okoloyiá. Com cerca de 35 anos, a Gameleira foi originada do Sítio do Pai Adão e doada por “Tia” Inês. Para a tradição Nagô, a Gameleira branca, conhecida na África como Rôko ou Irôco, é cultuada como um Orixá vivo. O pedido de tombamento visa reconhecer sua importância cultural e espiritual para Recife.

DADOS DO INDIVÍDUO

Esta árvore foi tombada por força do Decreto Municipal nº 24.342 de 04 de fevereiro de 2009 como *Ficus sp.*, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no art. 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal)

Localização:

Terreiro Ilê Oba Okoloyiá, Rua Mamede Coelho, 231, Dois Unidos. Na frente de um depósito de água.

CADASTRO

Tombamento nº 47

Data: 04/02/2009

Decreto nº: 24.342/2009

Critério de Tombamento: Beleza.

Coordenadas geográficas:

8°00'13.5"S 34°54'09.6"W

Altura: 6,15 m

DAP: 1,40 m

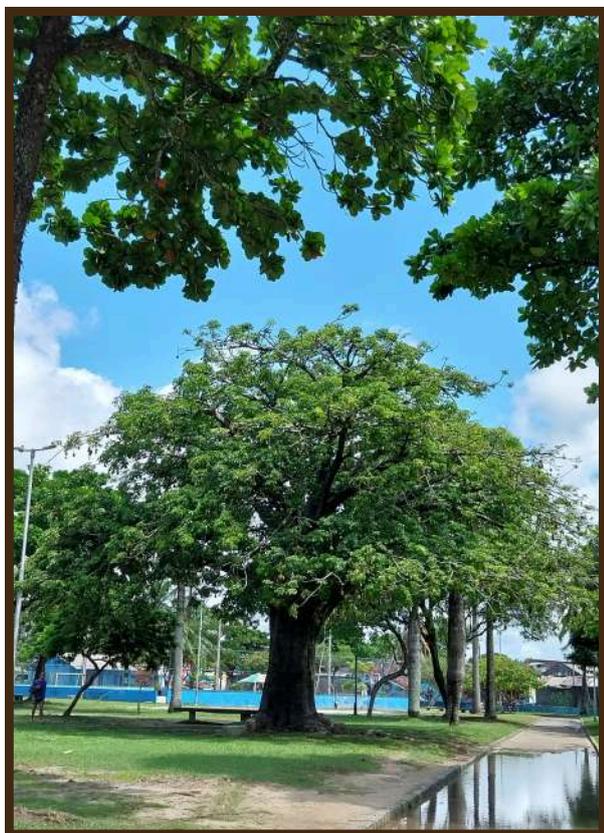
Descrição Botânica: Anexo 6

48. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 47

Data: 22/07/2009

Decreto nº: 24.612/2009

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta sementes.

Árvore sagrada para algumas culturas, o Baobá é símbolo de resistência. Esse espécime localizado no Parque Arnaldo Assunção foi tombada por solicitação do vereador Luís Helvécio, através de ofício encaminhado à então Diretoria de Meio Ambiente em setembro de 2005. Seu tombamento se deve a critérios como beleza, localização e relevância cultural.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por decisão proferida na 120ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente, por força do Decreto Municipal nº 24.612 de 22 de julho de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Localização:

Praça Dr. Arnaldo Assunção, Engenho do Meio.

Coordenadas geográficas:

8°03'25.1"S 34°56'34.1"W

Altura: 13,00 m

DAP: 1,52 m

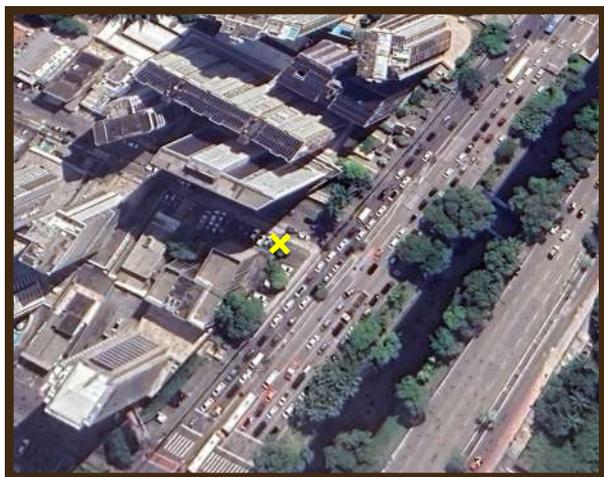
Descrição Botânica: Anexo 1

49. Pau-brasil

Nome Científico: *Paubrasilia echinata* Lam.

Família: Fabaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 47

Data: 25/09/2009

Decreto nº: 24.757 /2009

Critério de Tombamento: Beleza e localização.

Plantada em março de 1997 pelo Engenheiro Agrônomo Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz, esse Pau brasil foi tombado a pedido do CREA-PE e sua Comissão Permanente de Meio Ambiente. O plantio, realizado no pátio do CREA-PE para comemorar o Dia da Árvore, resultou em um exemplar bem-sucedido que se tornou um marco paisagístico do Bairro do Espinheiro.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por decisão proferida na 120ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente, por força do Decreto Municipal nº 24.757 de 25 de setembro de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96 e com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Localização:

Pátio do CREA, Av. Agamenon Magalhães nº2978, Espinheiro.

Coordenadas geográficas:

8°02'52.7"S 34°53'34.5"W

Altura: 6,20 m

DAP: 0,34 m

Árvore com poda de rebaixamento

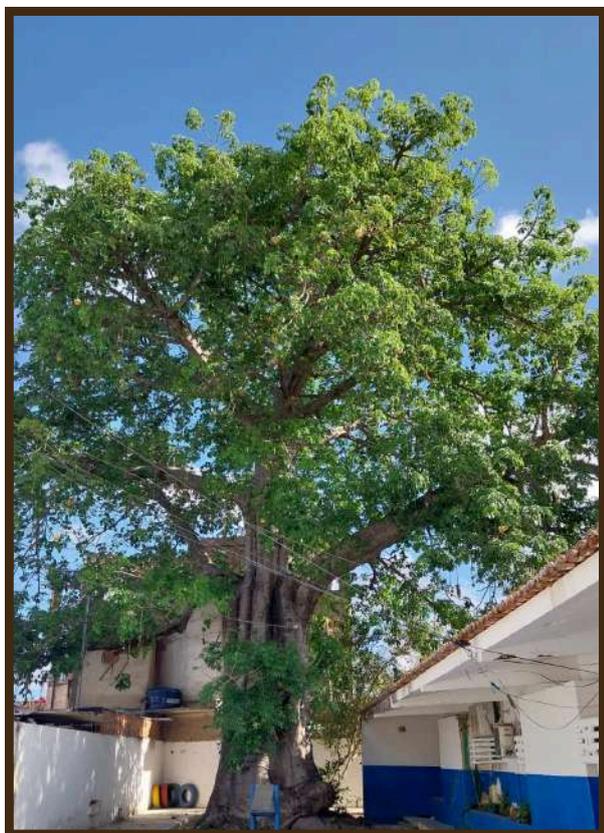
Descrição Botânica: Anexo 16

50. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



Árvore tombada por solicitação da Escola Professora Olindina Alves Semente. Este exemplar de baobá transcende sua condição de simples componente da paisagem, sua beleza singular já seria motivo suficiente para destacá-la, mas a sua raridade e condição de porta sementes, aliado à sua localização no coração do pátio de uma escola de ensino fundamental, amplifica seu valor como patrimônio natural e cultural.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 24.758 de 25 de setembro de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal)

Localização:

Pátio interno da Escola Professora Olindina Alves Semente, Av. Paulo Afonso. Barro

Coordenadas geográficas:

8°05'18.3"S 34°56'32.9"W

Altura: 23,70 m

DAP: 2,40 m

Descrição Botânica: Anexo 1

CADASTRO

Tombamento nº 50

Data: 25/09/2009

Decreto nº: 24.758 /2009

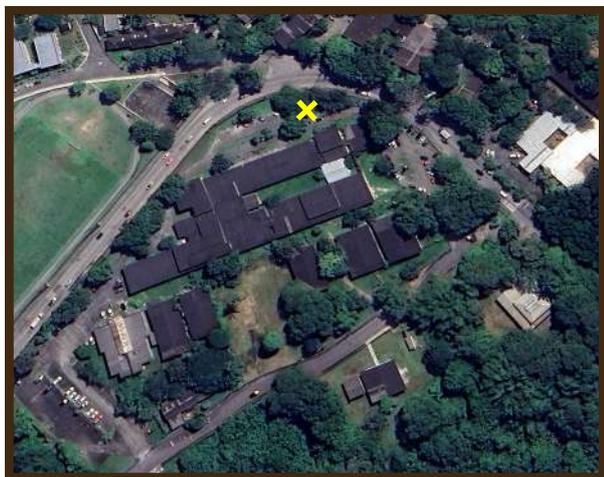
Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização ou condição de porta-sementes.

52. Cajueiro

Nome Científico: *Anacardium occidentale L.*

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 52

Data: 14/02/2011 .

Decreto nº: 25.690/2011

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes

A árvore foi tombada a pedido do Grupo Árvores da Rural (UFRPE) devido à sua localização destacada na "porta de entrada" da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no pátio do Hospital Veterinário. Sua relevância decorre de seu porte e beleza, impacto paisagístico e potencial educativo, além de estar em uma área de grande fluxo de pessoas.

DADOS DO INDIVÍDUO

Tombamento aprovado na Reunião Ordinária do Comam nº 126, realizada no dia 5 de maio de 2010. Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 25.690/ 2011 e considerando o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº. 15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº. 16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Localização:

Pátio interno do estacionamento do prédio de Veterinária da UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas geográficas:

8°00'51.5"S 34°56'54.6"W

Altura: 15,50 m

DAP: 0,93 m

Descrição Botânica: Anexo 3

53. Guapuruvu

Nome Científico: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake.

Família: Fabaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 53

Data: 14/02/2011

Decreto nº: 25.691/2011

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

O Guapuruvu se encontra em uma área ajardinada próximo à linha d'água do estacionamento existente no prédio do Departamento de Ciência Florestal da UFRPE. A solicitação de tombamento ocorreu em 2004 pela ECOS - Associação Ecológica de Cooperação Social. O motivo da solicitação foi proteger esta árvore arriscada de ser cortada por ter a sua copa interferindo nos sinais de satélite. O espécime atendia aos critérios de localização por se encontrar em estabelecimento de pesquisa e ensino, de raridade para a nossa região, como também de satisfatória condição de porta sementes e fitossanitária.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº25.691 /2011. Considerando o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº4.771 de 15/09/1965 (Código Florestal)

Localização:

Fundos do prédio de Tecnologia Rural da UFRPE. Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas geográficas:

8°01'00.7"S 34°56'44.0"W

Altura: 30,50 m

DAP: 0,85 m

Descrição Botânica: Anexo 8

54. Pau mulato

Nome Científico: *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum.

Família: Rubiaceae

Origem: Amazônia



CADASTRO

Tombamento n° 54

Data: 14/02/2011

Decreto n°: 25.691/2011

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Este Pau-mulato, situado no estacionamento do prédio de Tecnologia Rural da UFRPE, foi tombado em 2004 a pedido da ECOS - Associação Ecológica de Cooperação Social para protegê-lo de uma possível erradicação. A árvore foi considerada valiosa por sua localização em um centro de pesquisa, sua raridade na região e sua boa condição fitossanitária e de produção de sementes.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pelo Decreto Municipal n°25.691/2011 e conforme o disposto no Art. 1° da Lei Municipal n°15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal n°16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Art. 7° da Lei Federal n° 4.771/1965 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Localização:

Fundos do prédio de Tecnologia Rural da UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros s/n°, Dois Irmãos.

Coordenadas geográficas:

8°01'00.2"S 34°56'46.4"W

Altura: 24,30 m DAP: 0,55 m

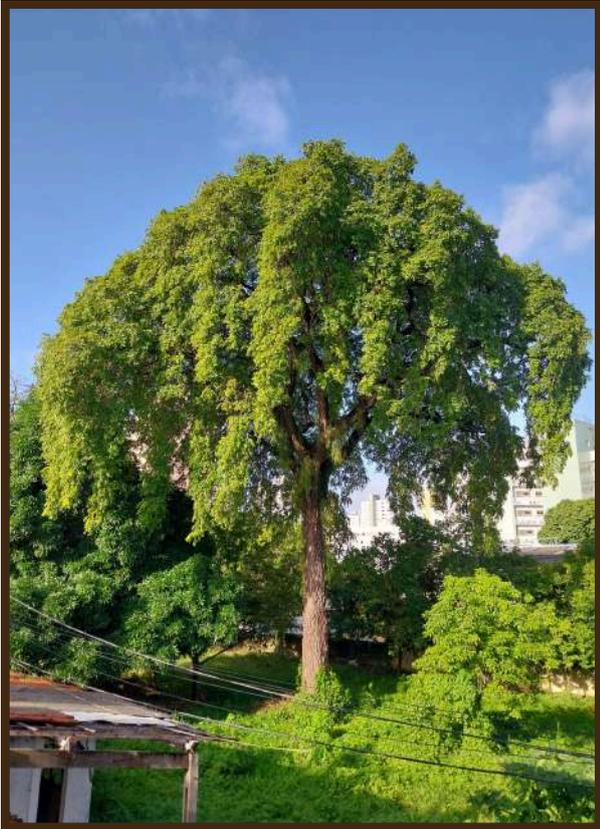
Descrição Botânica: Anexo 18

55. Cajazeiro

Nome Científico: *Spondias mombin* L.

Família: Anacardiacea

Origem: Amazônia



CADASTRO

Tombamento nº 55

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.830/2022

Critério de Tombamento: Beleza, localização e relevância histórica e cultural.

Este Cajazeiro é um remanescente arbóreo de um antigo sítio, possui um porte relevante e grande destaque paisagístico. Esta árvore tornou-se ao mesmo tempo, símbolo do conjunto de árvores que permaneceram no local e ainda, muito apreciada por funcionários e frequentadores da instituição, sendo uma das mais belas no terreno.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Ao lado da sede da Superintendência do IBAMA. Avenida Dezesete de Agosto, 1057 - Casa Forte, Recife - PE, 52060-590

Coordenadas geográficas:

8°02'18.5"S 34°55'07.1"W

Altura: 30,70 m

DAP: 1,02 m

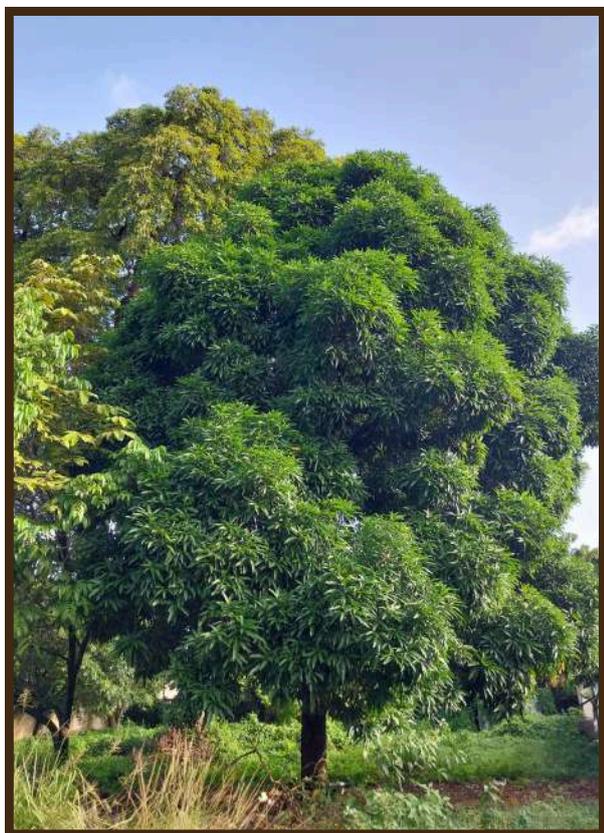
Descrição Botânica: Anexo 2

56. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



A árvore é um remanescente arbóreo de um antigo sítio, possui um porte relevante e um destaque paisagístico, sendo uma das mais belas árvores no terreno, além de contar com especial carinho dos funcionários do IBAMA.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).



Localização:

Ao lado da sede da Superintendência do IBAMA. Avenida Dezesete de Agosto, 1057 - Casa Forte, Recife - PE, 52060-590

Coordenadas geográficas:

8°02'19.6"S 34°55'07.6"W

CADASTRO

Tombamento nº 56

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.830/2022

Critério de Tombamento: Beleza, localização e relevância histórica e cultural.

Altura: 16,20 m

DAP: 0,51 m

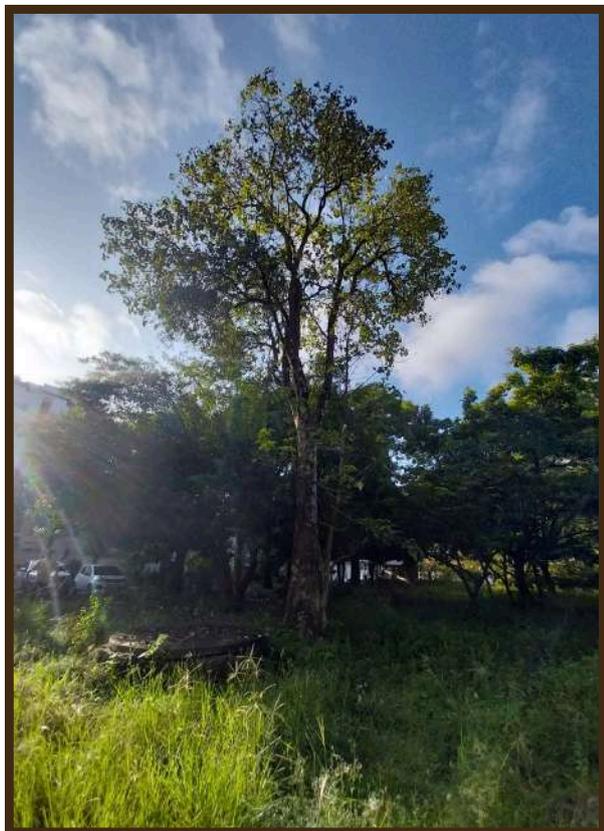
Descrição Botânica: Anexo 12

57. Gamelina

Nome Científico: *Gmelina arborea* Roxb.

Família: Lamiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento nº 57

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.830/2022

Critério de Tombamento: Beleza, localização, raridade e relevância histórica e cultural.

Esta árvore é um remanescente arbóreo de um antigo sítio localizado na Avenida Dezesete de Agosto - Casa Forte, possui um porte relevante e um destaque paisagístico, sendo uma das mais belas árvores no terreno. Além disso, é rara sua presença na arborização da Cidade, tornando ainda mais preciosa a sua presença.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Ao lado da sede da Superintendência do IBAMA. Avenida Dezesete de Agosto, 1057 - Casa Forte, Recife - PE, 52060-590

Coordenadas geográficas:

8°02'19.6"S 34°55'10.0"W

Altura: 17,10 m

DAP: 0,68 m

Descrição Botânica: Anexo 7

58. Flamboyant Amarelo

Nome Científico: *Delonix regia*.

Família: Lamiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento nº 58

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.831/2025

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

A razão de seu tombamento se deu por aclamação social e pela raridade da espécie na Cidade do Recife, o que coloca o indivíduo em posição de porta sementes. No local, havia um flamboyant vermelho, usado como árvore de Natal pelos moradores, mas foi erradicado devido a falhas estruturais no tronco. Comovidos, o delegado Jonathan Marques e a professora Jahel Cunha, respeitados na comunidade, plantaram outro flamboyant, acreditando ser vermelho. Para surpresa de todos, ao florir, revelou-se um flamboyant amarelo, espécie rara no Recife.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Rua Dr. Virgínio Marquês, nº 37 - Iputinga, Recife-PE

Coordenadas geográficas:

8°02'25.9"S 34°56'16.6"W

Altura: 7,20 m DAP: 0,27 m

Descrição Botânica: Anexo 5

59. Mangueira

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento nº 59

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.831/2025

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

A solicitação de tombamento dessa mangueira foi feita pelo diretório acadêmico de ciências biológicas, destacando que a árvore existe desde antes da fundação do Instituto de Ciências Biológicas em 1976. O indivíduo arbóreo é muito querido por alunos e servidores, sendo o local de diversas reuniões e momentos de descontração.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, junto ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Coordenadas geográficas:

8°02'47.4"S 34°53'15.8"W

Altura: 16,6 m

DAP: 0,55 m

Descrição Botânica: Anexo 12

60. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 60

Data: 12/06/2025

Decreto nº: 38.831/2025

Critério de Tombamento: Beleza, raridade e relevância cultural.

Esta árvore foi plantada por um colecionador de sementes da espécie a mais de 15 anos. Este baobá é símbolo histórico e cultural no bairro, sendo a razão da fundação de movimentos culturais, como o Movimento Cultural de Proteção ao Baobá da Mustardinha. A própria comunidade, através da liderança desses movimentos, solicitou o tombamento da árvore tão importante culturalmente para eles.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Praça do ABC, R. José Bezerra Cavalcante, nº 20 - Mustardinha, Recife – PE.

Coordenadas geográficas:

8°04'23.6"S 34°55'06.3"W

Altura: 11,30 m DAP: 0,92 m

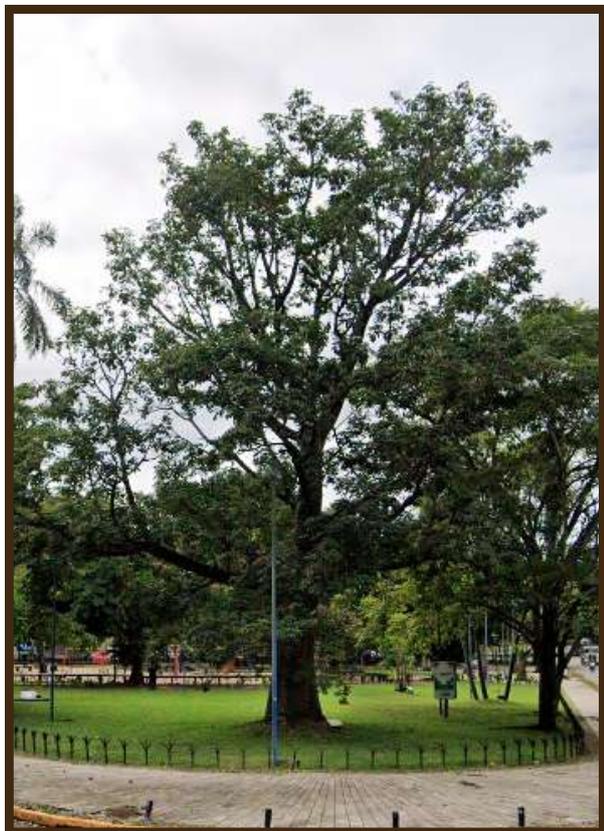
Descrição Botânica: Anexo 1

61. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 61

Data: 02/10/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento:

Em 1957, o arquiteto paisagista Roberto Burle Max, convidado pelo então Prefeito do Recife, Pelópidas Silveira, planejou a implantação da Praça de Dois Irmãos, no local onde havia um antigo circular de bonde da Companhia do Beberibe, responsável pelo abastecimento de água da Cidade. Dentre os indivíduos plantados, destaca-se este Baobá, que além de beleza, carrega um simbolismo, representando resistência para diversos povos e culturas.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Praça Faria Neves, Rua Dom Manuel de Medeiros - Dois Irmãos, Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas geográficas:

8°00'57.3"S 34°56'41.1"W

Altura: 18,7 m

DAP: 1,27 m

Descrição Botânica: Anexo 1

62.Pau-Brasil

Nome Científico: *Paubrisilia echinata* Lam

Família: Fabaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 62

Data: 02/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza e localização.

Pau-Brasil, é uma árvore de relevância histórica e ecológica singular, sendo considerada o símbolo da flora brasileira e um marco para a identidade nacional. Sua presença na arborização do Recife nos remete à importância da natureza na formação do Brasil. O tombamento desse Pau-brasil localizado na esquina da Rua do Sol com a Avenida Guararapes, é uma ação necessária para proteger essa árvore, que além de seu valor histórico, desempenha um papel crucial na preservação da biodiversidade local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Esquina da Rua do Sol com a Avenida Guararapes, Av. Guararapes, 250 - Santo Antônio, Recife - PE, 50010-970.

Coordenadas geográficas:

8°03'45.3"S 34°52'49.0"W

Altura: 8,9 m

DAP: 0,47 m

Descrição Botânica: Anexo 16

63. Juazeiro

Nome Científico: *Ziziphus joazeiro*

Família: Rhamnaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 63

Data: 02/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

O Juazeiro é uma árvore de grande significado ecológico e cultural para a cidade do Recife. Sua resistência ao clima do bioma da caatinga e sua capacidade de fornecer frutos nutritivos a diversas espécies fazem dela um componente essencial da biodiversidade local. O tombamento desse Juazeiro é um passo importante para a proteção de uma espécie que, além de sua beleza, desempenha um papel vital no equilíbrio ambiental.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

R. Benfica, 505 - Madalena, Recife - PE, 50720-001

Coordenadas geográficas:

8°03'29.8"S 34°54'12.5"W

Altura: 11,3 m

DAP: 0,54 m

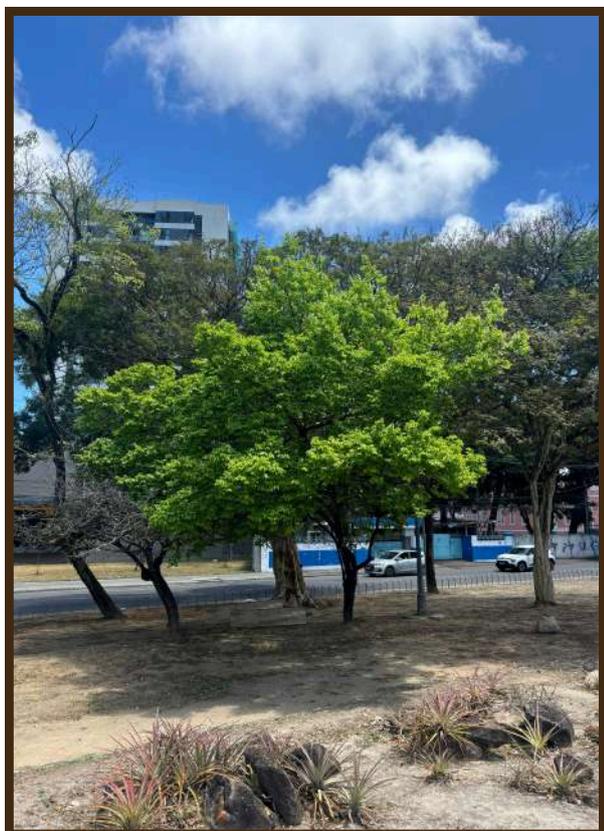
Descrição Botânica: Anexo 10

64. Juazeiro

Nome Científico: *Ziziphus joazeiro*

Família: Rhamnaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 64

Data: 02/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

O Juazeiro é uma árvore de grande significado ecológico e cultural para a cidade do Recife. Sua resistência ao clima do bioma da caatinga e sua capacidade de fornecer frutos nutritivos a diversas espécies fazem dela um componente essencial da biodiversidade local. O tombamento desse Juazeiro é um passo importante para a proteção de uma espécie que, além de sua beleza, desempenha um papel vital no equilíbrio ambiental.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

R. Benfica, 505 - Madalena, Recife - PE, 50720-001

Coordenadas geográficas:

8°03'30.1"S 34°54'12.0"W

Altura: 11,9 m DAP: 0,15 m

Descrição Botânica: Anexo 10

65. Oiti

Nome Científico: *Licania tomentosa*

Família: Chrysobalanaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 65

Data: 02/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes

O Oiti é uma árvore de grande importância ecológica e cultural para a cidade do Recife. O tombamento desse indivíduo arbóreo ressalta sua beleza e grandiosidade no Parque, bem como reforça o compromisso com a preservação do patrimônio natural da cidade, promovendo a sustentabilidade e assegurando que as futuras gerações possam continuar a desfrutar de sua imponência e do valor ambiental que ela representa para a biodiversidade local.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Avenida Boa Viagem, s/n, no Parque Dona Lindu, em Boa Viagem.

Coordenadas geográficas:

8°08'31.7"S 34°54'17.6"W

Altura: 20.3 m

DAP: 0,69 m
0,48 m

Descrição Botânica: Anexo 13

66. Craibeira

Nome Científico: *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore.

Família: Bignoniaceae

Origem: Brasil



CADASTRO

Tombamento nº 66

Data: 02/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

O tombamento dessa Craibeira é em decorrência do porte e do destaque paisagístico que o indivíduo arbóreo tem no parque. Com suas flores amarelas vibrantes, essa craibeira marca os períodos de transição entre as estações. O tombamento desta árvore reforça o compromisso com a preservação do patrimônio natural e a promoção da sustentabilidade, garantindo que as futuras gerações possam desfrutar da beleza e da importância ambiental da Craibeira.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Avenida Boa Viagem, s/n, no Parque Dona Lindu - Boa Viagem, Recife-PE

Coordenadas geográficas:

8°08'31.6"S 34°54'16.1"W

Altura: 16,8 m

DAP: 0,39 m

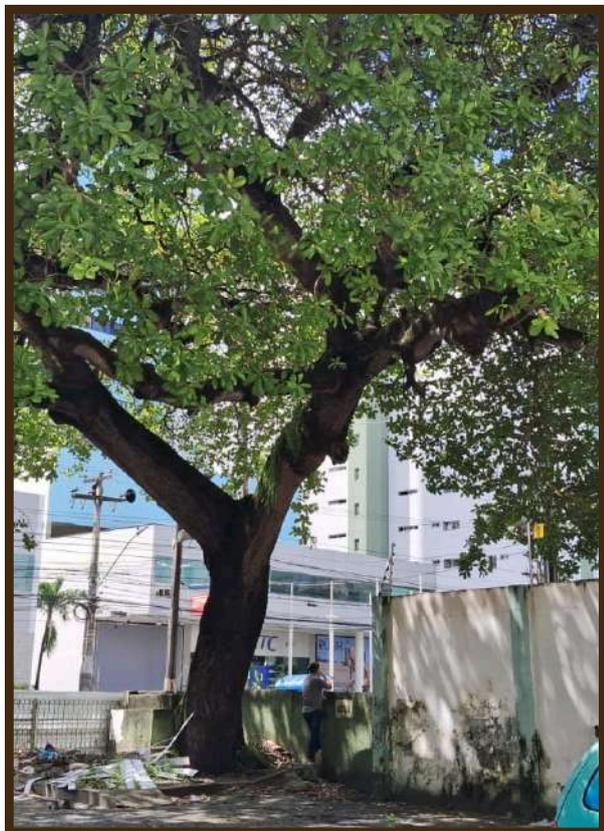
Descrição Botânica: Anexo 4

67. Cajueiro

Nome Científico: *Anacardium occidentale L.*

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil



Este cajueiro, além de ser uma espécie símbolo do Recife, possui grande apreço por parte da população. Seu tombamento ocorreu em resposta a uma mobilização popular, que se manifestou contra os pedidos de erradicação dessa árvore. Considerando a vontade popular, a empresa proprietária do terreno e a Prefeitura do Recife chegaram a um acordo para alterar o projeto de construção previsto para a área, garantindo a preservação do cajueiro.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Av. Conselheiro Rosa e Silva, nº 1519, Aflitos, Recife - PE, 52050-020

CADASTRO

Tombamento nº 67

Data: 07/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Coordenadas geográficas:

8°02'19.8"S 34°54'00.6"W

Altura: 27,70 m

DAP: 1,16 m

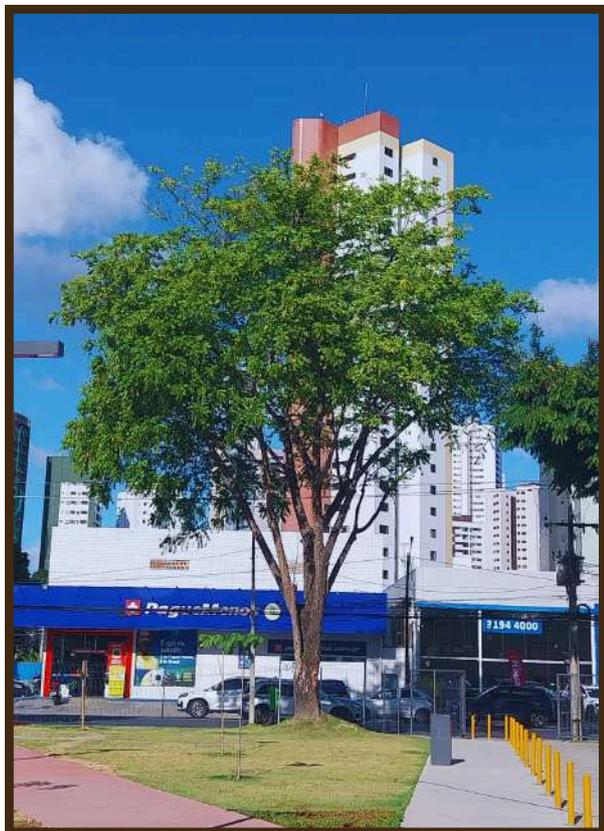
Descrição Botânica: Anexo 3

69. Cajazeiro

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia



CADASTRO

Tombamento nº 69

Data: 07/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Membro da arborização do Parque Jardim do Poço, este cajazeiro se destaca em relação às demais árvores do parque, devido ao seu porte considerável, e uma beleza exuberante e fonte abundante de alimento para a fauna, característico da espécie, mas que ainda assim chama a atenção das pessoas que passam por ele diariamente.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Av. Dezanove de Agosto, 2069 - Poço da Panela, Recife - PE, 52060-485

Coordenadas geográficas:

8°01'53.3"S 34°55'27.3"W

Altura: 20,9 m

DAP: 0,86 m

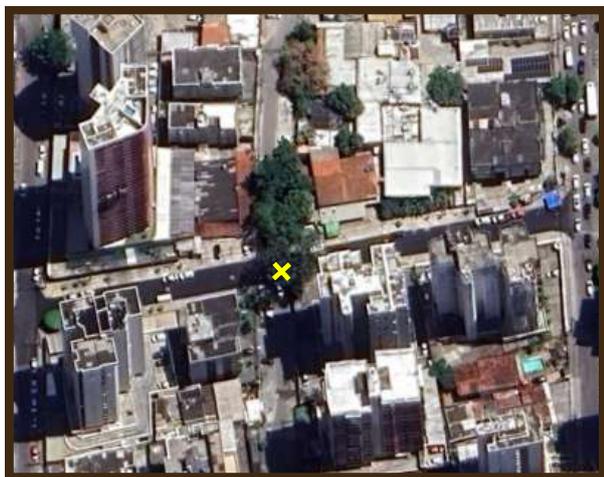
Descrição Botânica: Anexo 2

70. Sumaúma

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn

Família: Malvaceae

Origem: América do Sul



Esta sumaúma (ou samaúma) é uma espécie nativa da Amazônia e é sagrada para algumas culturas. Além disso, por ser uma espécie rara na arborização do Recife, chama a atenção por seu porte e beleza paisagística, conferindo a esta árvore um destaque na arborização da rua e o potencial de tombamento, o que garantiu a este indivíduo arbóreo esse título.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Rua Carlos Pereira Falcão, nº 743, Boa Viagem.

CADASTRO

Tombamento nº 70

Data: 07/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Coordenadas geográficas:

8°07'30.3"S 34°54'16.5"W

Altura: 32,2 m

DAP: 1,08 m

Descrição Botânica: Anexo 20

71. Baobá

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África



CADASTRO

Tombamento nº 55

Data: 07/11/2024

Decreto nº: -----

Critério de Tombamento: Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Esse baobá é uma árvore de destaque na praça. Apesar de não ter tanta idade quanto outros baobás da cidade, apresentou um crescimento rápido e saudável. A razão do tombamento dessa árvore se deve, além do destaque paisagístico, à relevância que ela possui para o Recife e para algumas culturas, sendo símbolo de resistência e perseverança para os povos e religiões de matriz africana.

DADOS DO INDIVÍDUO

Árvore tombada pela Comissão de Árvores e Palmeiras Tombadas do Recife conforme o disposto no Decreto 24.510/2009, que estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras na cidade e o Art. 24º da Lei Municipal nº 18.938/22 - Lei de Arborização do Recife. Com fundamento no Art. 70 da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Localização:

Praça Chora Menino, Rua Paissandu, Boa Vista.

Coordenadas geográficas:

8°03'37.7"S 34°53'41.8"W

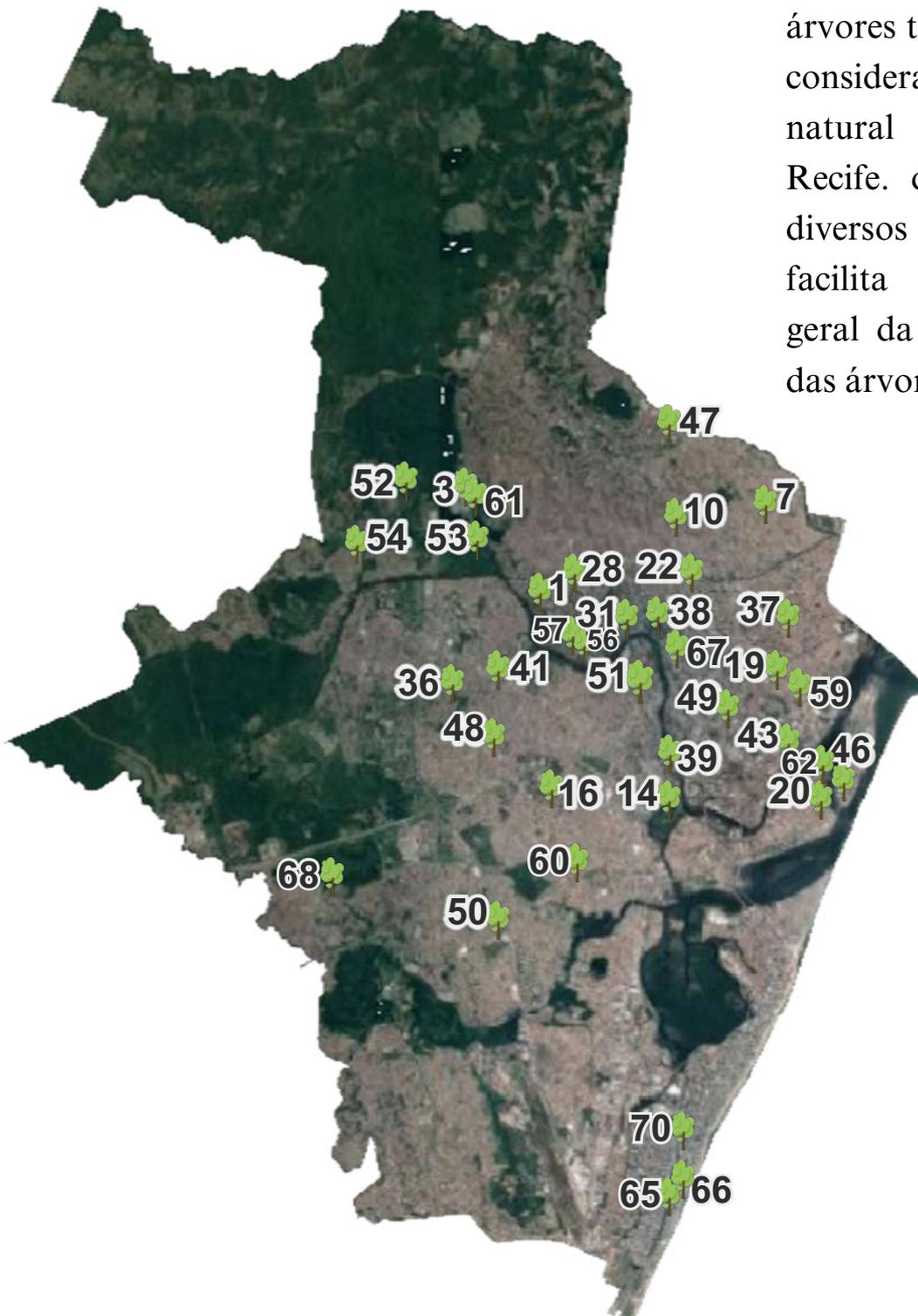
Altura: 7,7 m

DAP: 0,92 m

Descrição Botânica: Anexo 1

Mapa das Árvores Tombadas

Este mapa destaca os pontos onde se encontram árvores tombadas, que são consideradas patrimônio natural da cidade do Recife. distribuidos pelos diversos bairros. O mapa facilita a visualização geral da localização geral das árvores.



ANEXOS

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA



ANEXO 1

BAOBÁ



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Malvaceae

Espécie: *Adansonia digitata* L.

Sinonímia: *Adansonia bahobab* L., *Adansonia integrifolia* Raf

DESCRIÇÃO GERAL

O Baobá é uma árvore de grande porte advinda das estepes africanas e regiões semi-áridas de Madagascar. Esta árvore pode atingir até trinta metros de altura e possui a capacidade de armazenar água em seu caule gigante. Em países como o Senegal, o baobá é considerado sagrado, inspirando poesias, ritos e lendas. Árvore de grande longevidade e aspecto curioso; é eventualmente cultivada em arboretos e coleções botânicas ou em plantios eventuais. É frequente no Nordeste do Brasil, onde existem grandes exemplares.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Central profunda e raízes laterais grossas, numerosas, desenvolvendo-se quase na superfície do solo, de casca acinzentada.

Caule: Tronco ereto e ventricosos, volumoso de grande diâmetro com numerosas cavidades.

Folhas: Grandes, digitadas, compostas de 3-9 folíolos largo-lanceolados, curto-peciolados, ovado-acuminados quase cuneiformes, inteiros ou ligeiramente dentados, subcoriáceos e articulados.

Flores: Brancas, às vezes com tons lilácinos, longo pedunculadas, solitárias, terminais, axilares ou em cimeiras com duas flores, de 20 cm de comprimento e 10 cm de diâmetro, ou maiores, pentâmeras; estames numerosos.

Frutos: Cápsulas indeiscentes, oblongas, ovóide-elípticas, lenhosas até 40 cm de diâmetro longitudinal, revestida de intensa pubescência verde-amarela e internamente dividida em 8-10 células contendo polpa farinhenta branco-nívea, que -



ANEXO 1

BAOBÁ



envolvem numerosas sementes.

Sementes: Numerosas, reniformes a ovóides, lateralmente achatadas.

Fenologia: Floração de dezembro a março.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Na ausência de polinizador, não há frutificação nesta espécie. Produz abundante quantidade de sementes nas condições tropicais do Brasil onde é cultivada, o que permite sua fácil multiplicação.

FONTES CONSULTADAS

Adansonia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB610894>>. Acesso em: 08 out. 2024.

ASHITAKA-F. Adansonia digitata アフリカバオバブ. 11 jul. 2022. Fotografia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/iwahige/52208398736/>. Acesso em: 8 out. 2024.

Lorenzi, H. et al. Árvores Exóticas do Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP, p. 112, 2003.

Lucena, F. C. Uma etnografia dos significados da Louvação a Baobá: Sentidos da África no Brasil Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 5 ISSN, p.1983, 2009.

STAR, Forest and Kim. starr-080305-3303-Adansonia_digitata-leaves-Ala_Moana_Beach_Park-Oahu. 5 mar. 2008. Imagem. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Atxai>. Acesso em: 10 out. 2024.

STAR, Forest and Kim. starr-070727-7652-Adansonia_digitata-fruit_on_ground-Ala_Moana_Beach_Park-Oahu. 27 jul. 2007. Imagem. Disponível em: <https://encurtador.com.br/3WqXb>. Acesso em: 10 out. 2024.

WICOMB, Kyle. Adansonia digitata. 4 set. 2021. Fotografia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/36838058@N03/51424904545/>. Acesso em: 10 out. 2024.

ANEXO 2

CAJAZEIRO



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Anacardiaceae

Espécie: *Spondias mombin* L.

Sinonímia: *Spondias mombin* L.

DESCRIÇÃO GERAL

A Cajazeiro é uma frutífera nativa da região Amazônica e da Mata Atlântica desde o Ceará até o Rio de Janeiro, ocasionalmente cultivada em pomares domésticos e de ampla ocorrência na natureza. Muito cultivada nos estados do Norte do país. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados pelas populações do Norte e Nordeste.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante e não tuberosa

Caule: Tronco curto e muito ramificado, revestido por casca rugosa/fissurada/áspera de 40-60 cm de diâmetro.

Folhas: Raque foliar glabra e compostas, pinadas com 5-9 pares de folíolos membranáceos, aromáticos de formato que varia do oblongo ao oblanceolados; nervura-central da face abaxial é proeminente.

Flores: Inflorescências paniculadas grandes, com flores andróginas de cor branca.

Frutos: Drupa globosa ou elíptica, com polpa suculento-fibrosa, de sabor doce-acidulado, formato varia do oblongo ao ovóide; endocarpo não comprimido lateralmente e exocarpo liso.



ANEXO 2

CAJAZEIRO



Sementes: Claviforme a reniforme, medindo 1,22 cm de comprimento e 0,22 cm de largura, com os dois tegumentos de consistência membranácea, coloração creme e com superfícies internas do tégmen.

Fenologia: Floresce de setembro a dezembro, junto ao surgimento de novas folhagens e frutifica a partir de outubro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta geralmente semidecídua, caducifólia, heliófila e seletiva higrófila. Característica da mata alta de várzeas de terra firme. É também encontrada nas formações secundárias, onde brota espontaneamente tanto a partir de sementes como de estacas e raízes. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, p. 25, Nova Odessa, SP, 2002.

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 434, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Sacramento, C.K.; Souza, F.X. Cajá (*Spondias mombin* L.). Jaboticabal: Funep, p.42 (Funep. Frutas Nativas, 4), 2000.

Silva-Luz, C.L.; Pirani, J.R.; Pell, S.K.; Mitchell, J.D. Anacardiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4404>>. Acesso em: 03 out. 2024

JIMÉNEZ, Miriam; GOROSTIZA, Mariano. Fotografia. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:71480-1/images#source-SP>. Acesso em: 11 out. 2024.

ANEXO 2

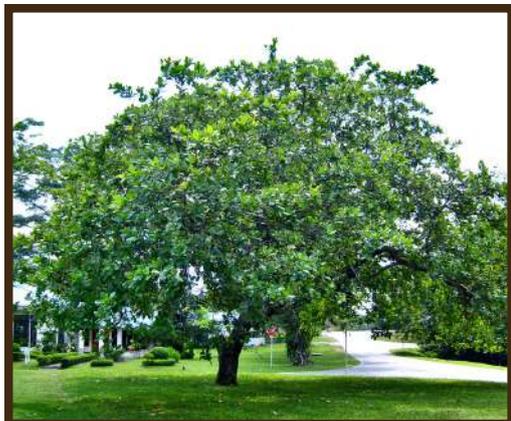
CAJAZEIRO

FONTES CONSULTADAS

AGUILAR, R. (ED.). Spondias mombin L. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dTK6L>. Acesso em: 16 out. 2024.

ANEXO 3

CAJUEIRO



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Anacardiaceae

Espécie: *Anacardium occidentale* L.

Sinonímia: *Sem sinonímias aceitas/legítimas.*

DESCRIÇÃO GERAL

O Cajueiro é uma frutífera nativa nos campos e nas dunas da costa do Norte do país e muito cultivada nas regiões Norte e Nordeste. É uma árvore de 2-10m de altura com tronco tortuoso. A árvore é muito cultivada em quase todo o país para obtenção do pseudofruto (caju) e de sua castanha.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante

Caule: Tortuoso, de 25-40 cm de diâmetro, aéreo.

Folhas: Glabras, de cor rósea quando jovens, de 8-14 cm de comprimento por 6-8 cm de largura, pecioladas, coriáceas ou cartáceas; base foliar atenuada, obtusa, cuneada ou auriculada.

Flores: Inflorescências do tipo bráctea proximais de cor creme esverdeada; vináceas, dispostas em panículas terminais; sépala de tamanho a partir de 3 mm; corola cilíndrica; pétala recurvada; teca presente; pedúnculo super desenvolvido e suculento é geralmente confundido com o fruto, mas a castanha é o verdadeiro fruto.

Frutos: Aquênio, reniforme de 2 cm, pendente de um receptáculo carnoso, obcônico ou piriforme, amarelo vermelho ou róseo-amarelo, aromático comestível; pedicelo espessado no fruto do tipo acrescente; na verdade, o que chamamos de fruto (a parte suculenta) é um pseudofruto.



ANEXO 3

CAJUEIRO



Sementes: São as castanhas com casca que são consideradas o verdadeiro fruto; quanto a produção de mudas, as sementes (castanhas com casca) possuem baixa taxa de germinação quando semeadas diretamente, devem ser tratadas com inibidores de germinação.

Fenologia: Floresce a partir de junho prolongando-se até novembro e os frutos amadurecem nos meses de setembro a janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta decídua, heliófita e espontânea em muitas regiões da costa Norte e Nordeste do país, onde forma pequena árvore. Cresce normalmente em todos os solos secos, entretanto dificilmente produz frutos em solos argilosos. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, prontamente disseminada pela fauna. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

FONTES CONSULTADAS

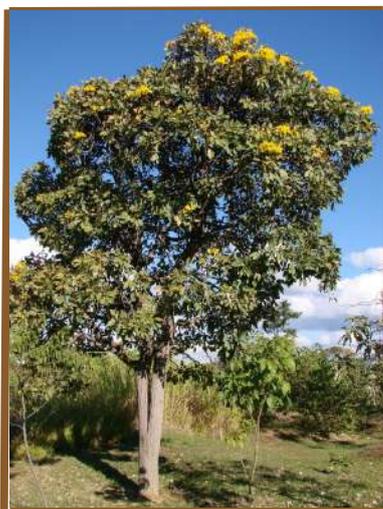
Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, p. 17, Nova Odessa, SP, 2002.

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 36, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Silva-Luz, C.L.; Pirani, J.R.; Pell, S.K.; Mitchell, J.D. Anacardiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4381>>. Acesso em: 03 out. 2024

ANEXO 4

CRAIBERA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: *Bignoniaceae*

Espécie: *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore.

Sinonímia: *basiônimo Bignonia aurea* Silva Manso
heterotípico Bignonia squamellulosa DC.
homotípico Tecoma aurea (Silva Manso) DC.

DESCRIÇÃO GERAL

A *Tabebuia aurea* (craibeira) é uma árvore nativa da América do Sul, conhecida por suas flores amarelas que surgem no final da estação seca. Ela cresce entre 5 a 8 metros, é resistente à seca e ideal para áreas urbanas e solos pobres. Muito usada em arborização de ruas e praças, é tolerante à poluição e ao sal. Sua floração atrai polinizadores e, após a floração, gera frutos em cápsulas com sementes. É uma espécie importante para a fauna local, especialmente em ecossistemas como a Caatinga

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: A *Tabebuia aurea* (craibeira) é uma árvore de porte médio a alto, com altura variando de 5 a 20 metros. Seu caule pode atingir até 1 metro de diâmetro, com casca espessa e acinzentada.

Folhas: são compostas, com 5 a 7 folíolos oblongos e de coloração verde-clara.

Flores: A inflorescência é terminal, com flores tubulares amarelo-ouro de até 8 cm de comprimento.

Frutos: O fruto é do tipo siliqua, cilíndrico e de parede fina, com sementes rosadas e aladas



ANEXO 4

CRAIBEIRA



Sementes: Tem sementes aladas que se dispersam pelo vento após o amadurecimento do fruto, que é do tipo cápsula cilíndrica.

Fenologia: É marcada pela floração no final da estação seca, quando a planta perde suas folhas. Essa floração intensa ocorre geralmente entre os meses de setembro e outubro, e é um dos principais eventos da espécie.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

A *Tabebuia aurea* (craibeira) é uma espécie fundamental para ecossistemas de savanas e áreas de transição, onde pode formar comunidades dominadas quase exclusivamente por ela. Sua presença é crucial na dinâmica do solo e na ciclagem de nutrientes, contribuindo para a biodiversidade local. A árvore é adaptada à alta luminosidade, mas também suporta sombras moderadas em sua fase inicial de crescimento. Além disso, ela é resistente a inundações sazonais, o que a torna uma espécie-chave em ambientes alagáveis como o Pantanal, onde forma comunidades chamadas "paratidal". Essa adaptabilidade é importante para a regeneração de áreas degradadas, favorecendo a recuperação ambiental.

FONTES CONSULTADAS

Lohmann, L.G. *Tabebuia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB114257>>. Acesso em: 27 nov. 2024

R, L. J.; PAREYN, F. G. C; A, D. M. *Tabebuia aurea*: Craibeira. Embrapa.br, 9 jan. 2019. Disponível em <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1103474#:~:text=%C3%81rvore%20de%20porte%20m%C3%A9dio%20a,art%C3%A1leos%20de%20colora%C3%A7%C3%A3o%20verde%20claro>. Acesso em: 27 nov. 2024

BUENO, ML. et al. Structure of arboreal and herbaceous strata in a neotropical seasonally flooded monodominant savanna of *Tabebuia aurea*. *Brazilian Journal of Biology*, v. 74, n. 2, p. 325–337, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjb/a/674wdrTTqb9ZgXJJQPt5RP/> Acesso em: 27 nov. 2024

ANEXO 5

FLAMBOYANT-AMARELO

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: *Fabaceae*

Espécie: *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.

Sinonímia: *Sem sinonímias aceitas/legítimas*



DESCRIÇÃO GERAL

É uma árvore de grande valor ornamental, nativa da ilha de Madagascar. Com uma altura média de 7 à 10 metros, esta espécie é notável pela sua copa larga, composta por pequenos folíolos. As flores da *Delonix regia* são um espetáculo à parte, com suas pétalas amarelas, que florescem principalmente entre outubro e dezembro. Embora esteja ameaçada de extinção em seu habitat natural, é amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo, inclusive no Brasil.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Folhas: Bipinadas, com pecíolos 2.5-8.8 x 0.1-0.3 cm; pinas 6-20 pares; folíolos 10-30 pares, opostos, castáceos, discolores e oblongos.

Flores: Inflorescências em racemos axilares 5.1-21.0 x 0.1-0.3 cm; flores com sépalas verdes e pétalas amarelas.

Frutos: Legume, 29.5-46.3 x 4.1-5.0 cm, linear à oblongo, com coloração verde à marrom.

Sementes: 32 por frutos, 1.8-1.9 x 0.5 cm.

Fenologia: Floresce em agosto-setembro com árvore totalmente despida de folhagem e os frutos amadurecem em outubro-novembro.



ANEXO 5

FLAMBOYANT-AMARELO

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Destaca-se pela sua capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais. Esta espécie é notável por sua resistência à seca e preferência por solos bem drenados, o que a torna ideal para paisagismo em regiões de clima tropical e subtropical. Sua presença em áreas urbanas também é valorizada por sua sombra generosa e beleza estética.

FONTES CONSULTADAS

Delonix in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <[Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23548>. Acesso em: 03 out. 2024](https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23548)>. consulta publica. uc. citacao. acesso. em 28 nov. 2024

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, Nova Odessa, SP, vol. 1, p. 76, 2002.

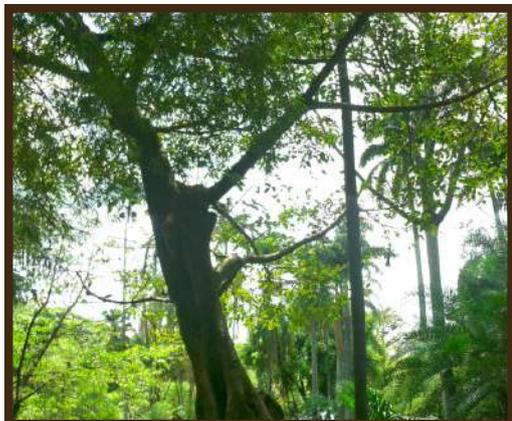
DELONIX regia - Flamboyant jaune °=====, Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/qsils-amateurs-radio-11m/54163971800/in/photolist-b4LUXi-GeNWi3-F7LWjb-DT9xac-DTGiqF-NPyUyN-21V1Zfo-2gAiiinq-DMgETY-D55H51-2gmdVjE-2gAijC1-2joXtPz-2gAihDB-DrETMA-jk2KES-nib5si-HAX5WM-VxKem4-2qwgAgY-21uD2BM-7ewDr1-bAhvts-tizYzv-D1bNo9-2gAhGYz-2mWoMsM-sc46mw-C4D1kQ-LeFpM7-JHyQwo-2kMratu-DK66zA-nib8an-DpBtLM-MYeMLk-2my1Xq7-2mShAzB-6av3Lh-kQxU7g-2gAhHdx-DjEtGx-2qwhvLL-UWS8H5-2nhr8tn-LhzJa2-4TBFJ2-DRxVJo-LhzE72-JTadGP>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DELONIX regia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/9484832@N05/15430604035/in/photolist-pvxSZa-2ghdP7d-L8k9dU-eZh2qR-L8oFC1-2mC2DZH-cgGtbG-88R4tV-rmWtdk-6T9zDc-843XSP-bWwdX8-2mBwKDt-dCe8id-CXvFpM-HeRLUs-Arfyo6-rNjQi8-2eofeCD-LhzDRc-q3i1S9-ecH16D-4BKfAY-dC8MDT-3WDwy-8XsZg2-6KtRga-aQrePV-GNEN1Q-2ghdzY5-LSnMAR-KVpjnX-MGn716-cgGssJ-eRU7W1-g4XUJc-2mSninp-tMzp6v-6iDoPA-dCe1h5-9QZmGh-DXGcz2-4BFpNi-cadBP3-2kVu5WM-QksubV-LePbnW-LhA5qT-vwidxN-2m2LJ9F>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DELONIX regia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/12639178@N07/48949270836/in/photolist-2hztNRs-2jaT2ma-2pdCwEc-2j8MSog-2k6k6Nx-2kBCjvw-JcjUEm-GTYaq7-9NU8Uh-Q3SozR-2njptP7-2qtj3nQ-2k4s9h3-2meFdsW-9S7ReG-gWG5kU-aSAKmr-KhdkZa-2qtiTLA-aC7t7K-bUg4A6-GG82Uo-tizT6z-DQPTfy-2bJjK23-NePLEd-HNx1FT-2oBVWWP-2mw1vhD-2ieRQR3-Dn77u5-aLe4gc-oJsXV7-2qtdgdF-DJTzkP-21o3Uzf-KTMdb-QncetW-KUb98-2mXL1eR-KTMdo-2gbSivW-KTMdw-WNe5UN-c8JWm3-4K9vXo-DPrMUD-c8JXB1-c8JX47-7nufKY>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ANEXO 6

GAMELEIRA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Moraceae

Gênero *Ficus sp. L.*

Sinonímia: *Pharmacosycea* Miq., *Urostigma* Gasparrine

DESCRIÇÃO GERAL

O gênero *Ficus* possui diversas espécies que são geralmente conhecidas como figueiras. Essas árvores se destacam pela sua beleza e pela sombra que propiciam e talvez estejam entre as primeiras plantas a serem cultivadas pela humanidade. Esta Gameleira ou Figueira descrita é uma árvore de grande porte de 8-12 m de altura, originária da região Nordeste e Sudeste do país. É particularmente frequente na caatinga arbórea do Vale do Rio São Francisco. A árvore fornece ótima sombra, podendo ser usada na arborização rural. Os frutos são consumidos por diversas espécies de pássaros, os quais disseminam suas sementes.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Tabular

Caule: Tronco curto e profundamente sulcado de 80-120 cm de diâmetro com casca quase lisa de cor grisácea.

Folhas: Alternas, simples, inteiras, cartáceas, áspera na face superior e pubescentes na face inferior, de margens geralmente inteiras de 8-12 cm de comprimento, 6-9 cm de largura sobre pecíolo glabro de 5,0 a 5,50 cm de comprimento com 5-8 pares de nervuras secundárias evidentes.

Flores: Estaminadas pediceladas, com (0,7-)1,2-1,5 mm de comprimento, 0,4-0,8 mm largura; 3 sépalas, glabras; 1 estame; pistiladas sésseis ou pediceladas, (1,2-)2,3-3,0(-4,5) mm de comprimento, 0,5- 1,2 mm largura, sépalas (2)3(4), fusionadas ou não na base; estigma penicelado.

Frutos: Sincônio (figo) globoso, de 10-15 mm de diâmetro, séssil, germinados na axilas foliares, glabro ou pubescente de cor verde-amarelada quando maduro.



ANEXO 6

GAMELEIRA

Sementes: 1 semente, ovóide

Fenologia: Floresce entre outubro e novembro e os frutos amadurecem em fevereiro e março.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófita, secundária, característica da caatinga arbórea do Nordeste Brasileiro e da mata pluvial Atlântica de tabuleiro. Sua frequência é média com dispersão bastante descontínua e irregular. Ocorre preferencialmente em formações secundárias de terrenos elevados ou várzeas não-inundáveis, com solos argilosos, profundos, férteis e ricos em matéria orgânica. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, prontamente disseminadas pela avifauna.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 2, p. 254, Nova Odessa, SP, 2002.

Pederneiras, L.C.; Machado, A.F.P.; Santos, O.D.A. Ficus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB10137>>. Acesso em: 03 out. 2024

ANEXO 7

GAMELINA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Lamiaceae

Espécie: *Gmelina arborea* Roxb. ex Sm.

Sinonímia: *Gmelina rheedei* Hook. in Bot. Mag. 74: t. 4395 (1848), nom. illeg.

DESCRIÇÃO GERAL

Naturalmente distribuída pela Índia, Mianmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e sul da China. Introduzida no Brasil, a *Gmelina arborea* é valorizada por sua madeira e é frequentemente plantada em jardins e avenidas. Com uma altura que pode atingir até 30 metros e um tronco reto, a árvore possui uma copa ampla e sombreada. Suas flores variam de amarelo à laranja, atraindo diversos insetos para polinização.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: Árvore caducifólia desarmada de até 20 m de altura; tronco reto e fuste limpo até 10 m; ramos acastanhados pubescentes, glabros e lisos acinzentados à acastanhados com lenticelas circulares conspícuas estriados.

Folhas: Descoloridas, 10-25 x 7,5-18cm, amplamente ovadas ou ovadas cordadas, acuminadas ou caudadas no ápice, subcordadas à arredondadas ou truncadas na base com 2 glândulas, inteiras, dentadas ou lobadas; 4-5 nervuras laterais em cada lado da nervura central; pecíolo com 5-15 cm de comprimento.



Flores: Panículas multifloradas, 7.5-39 cm de comprimento, eretas, com cimas curtas, flores aparecem antes ou com folhas jovens; brácteas 1-1.5 cm de comprimento, lineares ou linear-lanceoladas, caducas.

Frutos: Drupa de 1.5-2.5 cm de comprimento, ovóide a obovóide-piriforme, amarelo-alaranjado na maturidade.

ANEXO 7

GAMELINA

Sementes: 1-2 sementes (por aborto)

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta que se destaca por sua adaptabilidade e crescimento rápido, o que a torna valiosa para programas de reflorestamento. Sua natureza decídua e heliófita indica uma preferência por ambientes bem iluminados. Tem uma distribuição espacial peculiar, prosperando em planícies aluviais e evitando áreas de floresta densa.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, p. 25, Nova Odessa, SP, 2002.

GMELINA arborea Roxb. ex Sm. | Plants of the World Online | Kew Science. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:77159191-1>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GMELINA arborea. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/36480723236/in/photolist-8MGi7n-2kHW8Zy-2iXBcKB-E2KBf9-q1vs3W-qXrkay-ZHutfi-2hYiyAA-DvAgV8-243QP5u-qVdCuf-8nV5rL-8nV5ts-qEXj7G-DTHJH3-XzFf3Q-22vChD4-DvEkqr-Wo1611-Fq5qr1-E55smM-M6wrMA-22vChye-21aHSCt-23WBiEk-q1Jc1p-nVQ9Cc-psFa6o-qF64sT-D7qtLq-Gs4nvG-DTHKQU-2iR6btN-222716J-8nV5vQ-qF4qiM-qF4cUi-4B74zF-rhfYG4-2izZ3JU-DTHLKE-ZHuqvR-2hdJgy3-AUC7z-22xFje9-8nRUBz-gXvKuo-8nrMU3-2iC39Sw-2kHGS4P>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GMELINA arborea. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/4842499914/in/photolist-8nV5vQ-qF4qiM-qF4cUi-4B74zF-rhfYG4-2izZ3JU-DTHLKE-ZHuqvR-2hdJgy3-AUC7z-22xFje9-8nRUBz-gXvKuo-8nrMU3-2iC39Sw-2kHGS4P-23WBhnR-dbAEMN-AUCaY-S2mvGK-EUWvDP-bzD93Y-HncoMR-bNXPir-bNxJtp-bzDabm-23v1dry-bNycLT-bNxCuP-bNXLpx-bNXDsg-2ELuk6-bNyecK-bNybxq-bNXL4-6gK8Sm-2iBXdZR-4DtR11-2iBZV6w-WSbgBq-21aHSnZ-7yNTJo-GnQFty-2dvCUcy-7rKL9z-2gpeEdG-2gpeswW-f68TzG-2gpeEfa-2iwEfzX>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GMELINA arborea. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/131168796@N06/25870372490/in/photolist-Fq5qr1-E55smM-M6wrMA-22vChye-21aHSCt-23WBiEk-q1Jc1p-nVQ9Cc-psFa6o-qF64sT-D7qtLq-Gs4nvG-DTHKQU-2iR6btN-222716J-8nV5vQ-qF4qiM-qF4cUi-4B74zF-rhfYG4-2izZ3JU-DTHLKE-ZHuqvR-2hdJgy3-AUC7z-22xFje9-8nRUBz-gXvKuo-8nrMU3-2iC39Sw-2kHGS4P-23WBhnR-dbAEMN-AUCaY-S2mvGK-EUWvDP-bzD93Y-HncoMR-bNXPir-bNxJtp-bzDabm-23v1dry-bNycLT-bNxCuP-bNXLpx-bNXDsg-2ELuk6-bNyecK-bNybxq-bNXL4>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ANEXO 8

GUAPURUVU



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Fabaceae

Espécie: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

Sinonímia: *Schizolobium excelsum* Vogel.

DESCRIÇÃO GERAL

O Guapuruvu é uma árvore de grande porte, originária da Floresta Atlântica, de crescimento rápido, e pode atingir alturas em torno de 40m. Possui ramificação cimoso. Copa muito ampla umbeliforme característica. A planta é bastante ornamental quando em flor, porém não é recomendada para arborização de lugares muito frequentados devido aos riscos de acidentes pela queda fácil de ramos em dia de vento. É ótima para reflorestamentos mistos de áreas degradadas. As sementes, semelhantes a fichas, justificam o nome popular Ficheira, atribuído à árvore em certas regiões do País.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante, raiz principal profunda vertical rodeada por raízes secundárias, terciárias, etc; coifa menor que as demais.

Caule: Tronco cilíndrico, com diâmetro em torno de 60-80 cm, casca com espessura de até 5 mm, liso, cinzento quando adulto e verde quando jovem, provido de marcas conspícuas transversais ovaladas, em relevo, deixadas pela queda das folhas, e com presença de lenticelas.

Folhas: Alternas, compostas bipinadas, de 80-100 cm de comprimento, com 30-50 pinas opostas; foliólulos em número de 40-60 por pina, de 2-3 cm de comprimento; cartáceos, discolors, oblongos a elípticos.

Flores: Grandes, vistosas, de pétalas vivamente amarelas e sépalas verdes, reunidas em inflorescência com racemos terminais de até 30 cm de comprimento.



ANEXO 8

GUAPURUVU



Frutos: Criptosâmara deiscente com endocarpo papiráceo, 8,5-16 cm de comprimento e 3-6 cm de largura.

Sementes: Lisa, brilhante, oblonga-achatada, com tegumento duro, geralmente solitária, apical, envolta por envelope papiráceo de endocarpo, medindo de 2-3 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura.

Fenologia: Floresce a partir do final de agosto com a planta totalmente sem folhas, prolongando-se este florescimento até meados de outubro. Os frutos amadurecem em abril-julho.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta decídua, heliófita, pioneira a secundária inicial ou clímax exigente de luz, seletiva higrófila, característica exclusiva da Mata Atlântica. Apresenta dispersão irregular e descontínua; é rara ao longo de encostas íngremes, e topos de morros e bastante frequente nas planícies aluviais ao longo de rios. Nas depressões das encostas chega a formar densos agrupamentos. Prefere as matas abertas e capoeiras, sendo rara na floresta primária densa. É uma das plantas nativas de mais rápido crescimento.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, Nova Odessa, SP, 2002.

Romão, M.V.V.; Mansano, V.F. Schizolobium in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23143>>. Acesso em: 03 out. 2024

ANEXO 9

JAQUEIRA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Moraceae

Espécie: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Sinonímia: *Artocarpus brasiliensis* Ortega, *Artocarpus maximus* Branco, *Artocarpus philippensis* Lam.

DESCRIÇÃO GERAL

A Jaqueira é uma frutífera exótica introduzida no Brasil ainda nos tempos coloniais e amplamente cultivada em pomares domésticos de todas as regiões tropicais do país; é originária da Índia onde é provavelmente nativa, contudo hoje ocorre na natureza em toda a Ásia tropical. É uma árvore monóica, perenifólia e lactescente de 10- 20 m de altura.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante

Caule: Nodoso com cauliflora

Folhas: Subcoriáceas, algumas vezes lombadas em ramos jovens, de 15-23 cm de comprimento.

Flores: Inflorescências unissexuais e caulinares, as masculinas em espigas oblongas de 5-10 cm de comprimento e as femininas arredondadas.

Frutos: Sincarpado, de amadurecimento no verão, com polpa crocante ou mole, de sabor doce e aromático, que envolve as sementes; nasce diretamente do tronco e dos galhos mais grossos e chegam a pesar até 10 kg e medir até 40 cm de comprimento.



ANEXO 9

JAQUEIRA



Sementes: Muito grandes, são comestíveis quando assadas.

Fenologia: Floresce de junho a agosto e frutifica no verão (dezembro a fevereiro).

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Ocupa áreas florestais e substitui vegetação nativa, reduzindo o habitat para a flora e a fauna. Serve de alimento para algumas espécies de fauna. Atualmente é considerada subespontânea.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 435, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Mattos, L.; Gaglioti, A.L. Artocarpus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB85712>>. Acesso em: 08 out. 2024

Romaniuc Neto, S., Carauta, J.P.P., Vianna Filho, M.D.M., Pereira, R.A.S., Ribeiro, J.E.L. da S., Machado, A.F.P., Santos, A. dos, Pelissari, G., Pederneiras, L.C. 2011.

ANEXO 10

JUAZEIRO



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Rhamnaceae

Espécie: *Ziziphus joazeiro* Mart.

Sinonímia: basônimo de *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.)
Hauenschild

DESCRIÇÃO GERAL

É uma árvore nativa do Brasil, encontrada principalmente no semiárido nordestino. Pertencente à família Rhamnaceae, pode atingir até 10 metros de altura. A árvore é conhecida por sua resistência à seca, sendo utilizada tanto na alimentação, com seus frutos consumidos in natura ou processados, quanto em medicina popular, devido às propriedades terapêuticas das suas folhas, casca e frutos.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: Pode alcançar entre 4 e 8 metros de altura. Seu tronco, reto e de casca rugosa de cor cinza escura, pode ter até 40 cm de diâmetro.

Folhas: São ovais, serrilhadas, levemente coriáceas, de um verde intenso e com algum brilho.



Flores: São bem pequenas, apresentam coloração creme e estão agrupadas em inflorescências.

Frutos: Os frutos são abundantes e amarelados, do tamanho de uma cereja.

ANEXO 10

JUAZEIRO



Sementes: Uma semente por fruto.

Fenologia: O período de floração é registrado de abril a junho. A frutificação acontece de maio a julho, e sua propagação é feita por sementes.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Tem ciclos bem definidos, principalmente em relação à floração e frutificação. A floração ocorre entre os meses de junho e agosto, sendo uma fase crucial para a reprodução da planta. Durante esse período, a árvore exibe pequenas flores amarelas, dispostas em inflorescências do tipo panícula, que atraem polinizadores como abelhas e morcegos. Após a floração, a frutificação ocorre de agosto a novembro, quando os frutos amadurecem e se tornam comestíveis, com uma cor que varia de amarelo a avermelhado.

FONTES CONSULTADAS

Lima, R.B. (in memoriam); Barbosa, M.R.V.; Giulletti, A.M.; Figueira, M. Rhamnaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB20675>>. Acesso em: 27 nov. 2024

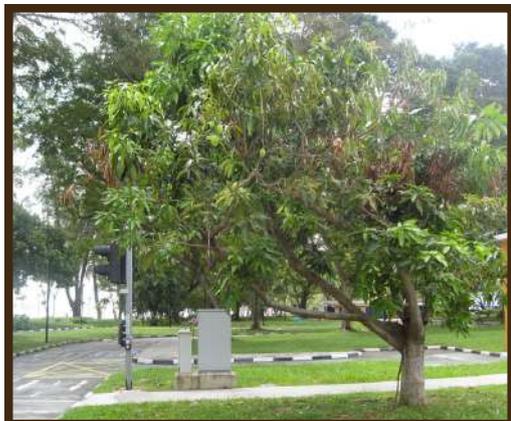
Juazeiro - portal embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga/flora/forageiras/juazeiro>>. Acesso em: 27 nov. 2024

Espécies Arbóreas Brasileiras Espécies Arbóreas Brasileiras 2 volume. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140836/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-2-Juazeiro.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MAYARA, E. et al. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DAS FOLHAS E INFLORESCÊNCIAS DE ACESSOS DE MANGUEIRA DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1149289/1/CARACTERIZACAO-MORFOLOGICA-DAS-FOLHAS-E-INFLORESCENCIAS-2022.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ANEXO 11

MANGUEIRA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Anacardiaceae

Espécie: *Mangifera indica* L.

Sinonímia: *Sem sinonímias aceites/legítimas.*

DESCRIÇÃO GERAL

A Mangueira é uma frutífera exótica, originária da Índia e Burma, de onde foi trazida para o Brasil pelos portugueses no século XVI e hoje é uma das mais cultivadas nas regiões tropicais do país. É uma árvore frondosa e perenifólia, de 8-18m de altura, podendo chegar a 40m quando não enxertada.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante

Folhas: Aromáticas simples, oblongas ou oblongas-lanceoladas, glabras, subcoriáceas, de 12-38 cm de comprimento.

Flores: Masculinas e andróginas na mesma inflorescência, alvacentas até amarelo-esverdeadas de cerca de 8 mm de diâmetro, com 6 pétalas lanceoladas, um estame fértil e os restantes 5 rudimentares.

Frutos: Drupa, reniforme ou ovóide, glabro, grande, com polpa comestível, succulenta e variavelmente fibrosa, de sabor doce-acidulado.

Fenologia: Floresce de junho a agosto e frutifica em novembro a fevereiro.



ANEXO 11

MANGUEIRA



OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Possui quase uma centena de cultivares ou formas de cultivo (ex: Manga Bourbon, Bourbon Vermelha, Cartola, Coquinho, Espada-de-Ouro, Espada-Vermelha). Os frutos são consumidos in natura. É uma planta de dispersão zoocórica, invasora de áreas abertas e ensolaradas. Hoje é considerada subespontânea.

FONTES CONSULTADAS

Anacardiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB80029>>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 318, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

ANEXO 12

OITI



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Chrysobalanaceae

Espécie: *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch

Sinonímia: *Moquilea tomentosa* Benth.

DESCRIÇÃO GERAL

O oiti (*Licania tomentosa*) é uma árvore nativa da América do Sul, amplamente usada na arborização urbana por sua resistência e copa densa, ideal para sombra. Alcança de 8 a 15 metros, tem folhas simples e frutos comestíveis pouco consumidos. Adaptada a solos compactos e poluição, é uma escolha popular para calçadas e parques devido ao crescimento lento e baixa manutenção.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caulo: As árvores maiores podem atingir até 20 metros de altura, quando adultas. O tronco é reto ou levemente tortuoso, com um fuste de até 7 metros de comprimento. A ramificação é dicotômica, e a copa destaca-se por ser frondosa e atrativa. A casca, com até 10 mm de espessura, apresenta um ritidoma levemente fissurado.

Folhas: Apresentam filotaxia alternada, morfologia simples e formato elíptico a lanceolado. É a superfície foliar que é revestida por tricomas em ambas as faces, conferindo-lhe aspecto piloso.

Flores: Ocorrem em espigas ramosas, medindo de 15 cm a 30 cm de comprimento. As flores de *L. tomentosa* são pequenas e brancas.

Frutos: É uma drupa de epicarpo carnoso, de formato oval, medindo de 5 cm a 16 cm de comprimento quando maduro, com uma semente (caroço).



ANEXO 12

OITI



Sementes: Uma semente grande.

Fenologia: A floração do oiti ocorre geralmente entre setembro e dezembro, enquanto a frutificação acontece entre fevereiro e maio.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

O oiti possui diversos aproveitamentos. Sua madeira serrada e roliça é utilizada na construção civil e em obras hidráulicas, enquanto a madeira é boa para produção de lenha de qualidade. Contudo, não é adequada para a produção de celulose e papel. Os frutos da árvore são consumidos por animais, especialmente por porcos, e também são comestíveis para humanos, contendo uma amêndoa rica em óleo. Além disso, a espécie possui potencial apícola, pois gera pólen e néctar de boa qualidade, atraindo abelhas.

FONTES CONSULTADAS

Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <Alves-Araújo, A.; Almeida Jr., E.B. Manilkara in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB87918>>. Acesso em: 03 out. 2024 Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 617, SP, 2006. SIERRASUNRISE. SierraSunrise. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/eddingrid/>>. Acesso em: 11 out. 2024. KAREN (ED.). Manilkara zapota (L.) P. Royen. Disponível em: <https://kub.sh/99d12e>. Acesso em: 16 out. 2024. VALKE, D. (ED.). Manilkara zapota (L.) P.Royen. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DzAn0> Acesso em: 16 out. 2024. >. Acesso em: 27 nov. 2024>. Acesso em: 27 nov. 2024

CARVALHO, P. E. R. Oiti-da-praia: *Licania tomentosa*. In: CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2014. v. 5, p. 395-401.

ANEXO 13

PAINEIRA

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Malvaceae

Espécie: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Sinonímia: *Sem sinonímias aceitas/legítimas*



DESCRIÇÃO GERAL

Também conhecida como Paineira, Árvore de Lã ou Sumaúma no Norte e Nordeste do Brasil, é uma árvore de grande porte (30- 40 m), aculeada, com tronco dotado de sapopemas basais. Ocorre em toda a Bacia Amazônica nas florestas inundadas ou pantanosas da várzea dos rios. A paina é usada no enchimento de colchões, almofadas e na preparação de feltro para chapéus. Das sementes extrai-se um óleo comestível que é também utilizado no fabrico de sabão.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante

Caule: tronco ereto com sapopemas basais, algumas vezes com uma intumescência na sua parte média, bastante aculeado quando jovem, de 60-90 cm de diâmetro.

Folhas: Compostas, digitadas, sobre pecíolo grosso de 5-10 cm de comprimento; folíolos em número de 5-7, inteiros, coriáceos, curtopeciolados (2,5-5,0 mm), glabros em ambas as faces, com bordos serrados no ápice, de 6-15 cm de comprimento por 2,5 -6,0 cm de largura.

Flores: Solitárias, grandes (7-10 cm de comprimento), sobre pedúnculo glabro de 1,0-1,5 cm; inflorescências em panículas terminais com flores esbranquiçadas à creme; pétalas obovadas, pubescentes à serícea.

Frutos: Tamanho a partir de 15 cm, cápsula elipsóide, deiscente, glabra e lisa, que ao abrir-se expõe fibras sedosas brancas e brilhantes, contendo presas no seu interior as sementes.



ANEXO 13

PAINEIRA



Sementes: Pequenas, achatadas, redondas, envoltas por pelos brancos amarelados.

Fenologia: Floresce em agosto-setembro com árvore totalmente despida de folhagem e os frutos amadurecem em outubro-novembro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta decídua durante o florescimento, heliófita, seletiva higrófila, característica de terrenos muito úmidos e pantanosos da mata primária de várzea. Ocorre também em formações secundárias, comportando-se como planta pioneira. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

FONTES CONSULTADAS

Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23548>>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, Nova Odessa, SP, vol. 1, p. 76, 2002.

ANEXO 14

PALMEIRA IMPERIAL



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Arecaceae

Espécie: *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook

Sinonímia: *Roystonea caribaea* (Spreng.) P.Wilson, *Euterpe caribaea* Spreng., *Oreodoxa oleracea* (Jacq.) Mart., *Areca oleracea* Jacq.

DESCRIÇÃO GERAL

Palmeira de grande porte (18-40 m de altura) originária de áreas litorâneas baixas e úmidas das Antilhas e de mata ciliar no Norte da Venezuela e Nordeste da Colômbia. Largamente cultivada, com alto valor paisagístico, foi introduzida no Brasil no início do século XIX com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, no início de 1808. O rico comerciante português Luiz de Abreu ao chegar ao Rio de Janeiro doou sementes e mudas dessa palmeira ao então príncipe D. João que determinou que fossem plantadas no Real Horto, atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1809.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Fasciculada

Caule: Colunar ou levemente dilatado, de delineamento uniforme e elegante, liso de cor esbranquiçada, com cerca de 46-66 cm de diâmetro.

Folhas: Pinadas em número de 16-22 contemporâneas, de 2-4 m de comprimento, planas pela distribuição uniforme das pinas, dispostas obliquamente, porém as inferiores mais ou menos horizontalmente, deixando mostrar o palmito.

Flores: Inflorescências afixadas abaixo das folhas, muito grandes e ramificadas, com bráctea peduncular de cerca de 1,5 m de comprimento.

Frutos: Pequenos, cilíndricos e alongados, arroxeados



ANEXO 14

PALMEIRA IMPERIAL



Sementes: Germinam com relativa facilidade em cerca de 70 dias.

Fenologia: Frutifica de dezembro a fevereiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Apresenta frutificação durante os meses de verão e exige locais espaçosos e ensolarados. Multiplica-se por sementes que germinam com relativa facilidade em cerca de 70 dias.

FONTES CONSULTADAS

Araujo, J. S. de P.; Silva, A. M. S. A palmeira imperial: da introdução no Brasil-Colônia às doenças e pragas no século XXI. Cienc. Cult. [online]. 2010, v. 62, n. 1, pp. 26-28. ISSN 0009-6725. Acesso em 14 fev. 2012.

Areaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB596121>>. Acesso em: 08 out. 2024

EDRIC. **File:Roystonea oleracea in fruit mall hilo.jpg - Palmpedia - Palm Grower's Guide.** 23 mar. 2017a. Imagem. Disponível em: https://www.palmpedia.net/wiki/File:Roystonea_oleracea_in_fruit_mall_hilo.jpg. Acesso em: 11 out. 2024.

EDRIC. **Roystonea_oleracea_leaf.jpg.** 26 mar. 2017. Imagem. Disponível em: https://www.palmpedia.net/wiki/images/5/51/Roystonea_oleracea_leaf.jpg. Acesso em: 11 out. 2024.

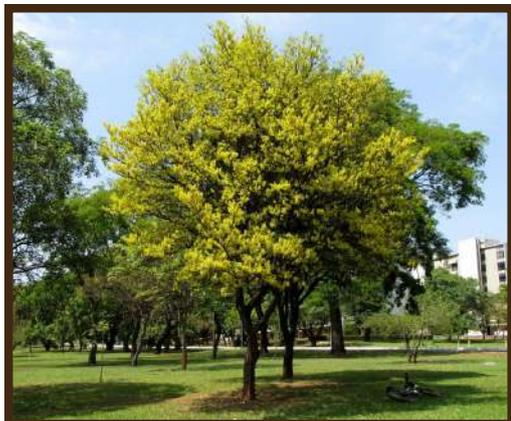
GERCENS, Karl. **Roystonea oleraceae.** 2 mar. 2013. Fotografia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/karlgercens/8519109623/>. Acesso em: 11 out. 2024.

Lorenzi, H. et al. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa, p. 388, SP, 2004.

MERCADANTE, Mauricio. **Roystonea oleraceae.** 18 jul. 2017. Imagem. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/35872500761/in/photolist-WAAwMQ-WDVWGr-dYNEup-EaHnrP-2jqu2G1-4GQjG7-413GwS/>. Acesso em: 11 out. 2024.

ANEXO 15

PAU-BRASIL



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Fabaceae

Espécie: *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.
Lima & G.P.Lewis.

Sinonímia: *Caesalpinia echinata* Lam., *Caesalpinia vesicaria* Vell., *Guilandina echinata* (Lam.) Spreng., *Caesalpinia obliqua* Vogel

DESCRIÇÃO GERAL

Antes conhecido como Ibirapitã ou Ibirapitanga, é uma árvore de médio a grande porte, de crescimento lento, originalmente abundante no trecho costeiro fluminense-baiano-pernambucano de até 200m de altitude. Foi alvo de exploração predatória, para extração de tintas, tanto por parte dos colonizadores portugueses quanto por outros piratas europeus. Nas últimas décadas, ameaçado de extinção, o Pau-Brasil tem sido usado na arborização de vias públicas e na formação de bosques simbólicos preservacionistas. Desde 12/12/1978, é a árvore nacional do Brasil, conforme a Lei Federal nº 6,607.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante, parcialmente superficial.

Caule: 5-15 m de altura, presença de pequenos a grandes acúleos, voltados para cima, geralmente originando-se sobre protuberâncias lenhosas, 1-20 mm de comprimento; casca de coloração castanha a quase preta com lenticelas pustulosas acinzentadas; cerne vermelho, com o tronco exsudando seiva vermelha quando ferido.



Folhas: Compostas, brilhantes, paripinadas e bipinadas, com glândulas lineares translúcidas na lâmina foliar, terminando com um par de pinas; pecíolo e raque levemente tomentosos; pinas alternas, o par terminal oposto a suboposto, com 3-20 pares de pinas por folha; folíolos oval-lanceolados, alternos, com 3-19 por pina, 0,9-5 x 0,5-3,6 cm, lâmina dos folíolos coriácea, amplamente oblonga a subrômbica, ápice arredondado, obtuso ou emarginado, base assimétrica, glabra, nervura central excêntrica.

ANEXO 15

PAU-BRASIL



Flores: Inflorescência terminal ou, ocasionalmente, axilar, racemo ou panícula, com 15-40 flores; flores bissexuais, zigomórficas, melíferas e bastante perfumadas; cálice com hipanto e 5 sépalas de 5-9 mm de comprimento, a inferior cobre as outras 4 no botão; 5 pétalas, livres, de coloração amarelo-ouro à amarelo brilhante, a pétala mediana com uma mancha vermelho-sangue à vermelho-púrpuro na face interna, 11-15x 4-10 mm; 10 estames, livres, 7-9 mm de comprimento, densamente pubescentes na metade inferior; ovário pubescente, com pequenos acúleos esparsos, estigma subterminal, franjado.

Frutos: Bivalves, aculeados, levemente pubescentes, sub-elípticos a semilunares, lenhoso, 5,5-7,3 x 1,8-2,6 cm, deiscência elástica.

Sementes: 1-2, com cerca de 1 cm, comprimida lateralmente, ovóides, com dispersão autocórica.

Fenologia: Floração inicia em setembro a meados de outubro, e a frutificação de novembro a janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Espécie nativa, endêmica do Brasil, semi-decídua, clímax, ocupa o estrato médio da floresta, ocorre em várias matas do país, mas é típica das formações florestais costeiras do atlântico (Mata Atlântica), principalmente sobre solos arenosos.

FONTES CONSULTADAS

Aguiar, F.F.A. Maturação de sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. - Pau-brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLVIII, Resumos... Crato: 1997, p44.

Gagnon, E.; Lewis, G.P.; Lima, H.C. *Paubrasilia in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB602728>>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. *Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*, vol. 1, Nova Odessa, SP, 2002.

ANEXO 16

PAU-DE-JANGADA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Malvaceae

Espécie: *Apeiba tibourbou* Aubl.

Sinonímia: *Sem sinonímias aceitas/legítimas.*

DESCRIÇÃO GERAL

Pau-de-Jangada ou Pente-de-Macaco é uma árvore de grande porte de 10-15m, que ocorre na região Amazônica até Minas Gerais e São Paulo, na floresta equatorial e latifoliada semidecídua. A sua madeira é esponjosa e leve, própria para jangadas. A árvore possui folhagem muito decorativa, e pode ser incluída no paisagismo, principalmente na arborização de praças e avenidas. Como planta pioneira e de rápido crescimento, pode ser aproveitada para o reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: Altura é de 10-15 m com 40-60 cm de diâmetro.

Folhas: Simples, alternas, estipuladas, ásperas, de 25-30 cm de comprimento por 14-16 cm de largura; pecíolos foliares revestidos por tomento ferruginoso; indumentos das faces abaxial e adaxial pubescentes.



Flores: Solitárias, com brácteas caducas, pedicelos e exterior do cálice revestidos de tomento ferruginóide; 5 sépalas carnosos-lanceoladas, 2,5 cm de comprimento abertas em forma de estrela, por dentro verde-amarelo claras e glabras; 5 pétalas glabras, subspatuliformes, menores que as sépalas, de coloração amarela, semi-eretas e estames numerosos.

ANEXO 16

PAU-DE-JANGADA



Frutos: Cápsula indeiscente com a superfície provida de espinhos moles; de indumento subglabro com acúleos espinescentes ou rígidos.

Sementes: Emergência ocorre em 15-20 dias e a taxa de germinação é baixa.

Fenologia: Floresce de janeiro à março e a maturação dos frutos ocorre de setembro a novembro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Planta nativa, não endêmica do Brasil, perenifólia, heliófita, característica da floresta pluvial amazônica e latifoliada semidecídua. Ocorre principalmente em formações secundárias, sendo frequente no interior da mata densa.

FONTES CONSULTADAS

Colli-Silva, M. Apeiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9006>>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, p. 351, Nova Odessa, SP, 2002.

ANEXO 17

PAU-MULATO



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Rubiaceae

Espécie: *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum.

Sinonímia: *Eukylista spruceana* Benth.

DESCRIÇÃO GERAL

O Mulateiro ou Escorrega-Macaco é uma árvore de grande porte, originária da região Amazônia, de crescimento lento, mas que pode atingir alturas em torno de 40m. A copa é formada geralmente na parte superior do tronco. Considerada ornamental pela sua beleza singular, devido às características do seu tronco, pode ser empregada com sucesso no paisagismo.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Raiz: Pivotante, com formação de algumas superfícies que aparecem em forma de pequenas sapopemas.

Caule: Tronco colunar, com diâmetro em torno de 40 cm, casca lisa, quase bronze, descama anualmente em longas tiras.

Folhas: Simples, opostas, oblongas, glabras, grandes, de 9-17 cm de comprimento por 6-7 cm de largura pecioladas curtas a longas; lâminas ovais, elípticas ou obovadas, cartáceas a coriáceas; domácia tufos de pêlos esparsos ou ausentes.

Flores: Pequenas, de cor amarelo-claro ao branco.

Frutos: Cápsula elipsoide, de cerca de 1 cm de comprimento.



ANEXO 17

PAU-MULATO

Sementes: Pequenas e aladas, produzidas anualmente em grande quantidade e facilmente distribuídas pelo vento.

Fenologia: Floresce no final da época chuvosa e frutifica na época de estiagem.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Palmeira endêmica do Brasil, com tempo de germinação longo, sendo preferível retirar mudas das proximidades da planta-mãe na época chuvosa.

FONTES CONSULTADAS

Lorenzi, H. et al. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa, SP, p. 35, 2004.

Vianna, S.A.; Campos-Rocha, A. Acrocomia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB43452>>. Acesso em: 03 out. 2024

ANEXO 18

SAPOTIZEIRO

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Sapotaceae

Espécie: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Sinonímia: *Achras sapota* L., *Achras zapota* L., *Manikara achras* (Mill.) Forsberg



DESCRIÇÃO GERAL

O Sapotizeiro é uma frutífera tropical nativa da América Central e México e cultivada em pomares domésticos do Brasil, principalmente do Norte e Nordeste. É uma árvore perenifólia e lactescente.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: Altura de 10-20 m, com 40-60 cm de diâmetro; lenticela(s) presente(s); estípula(s) ausente(s).

Folhas: Simples, concentradas no ápice dos ramos, glabras na face superior e ferrugíneo-tomentosas na inferior, de 5-15 cm de comprimento, com pecíolo, de 1-2 cm, ápice foliar agudo/atenuado/arredondado/obtusos.

Flores: Solitárias, andróginas, ápice do estaminódio simples ou inteiro/leve ou fortemente bipartido/irregularmente dividido.

Frutos: São bagas de forma arredondadas ou elipsóide, denominadas, respectivamente de “sapota” e “sapoti”, possuem polpa carnosa e doce.



ANEXO 18

SAPOTIZEIRO



Sementes: Número 1/2/mais de 2.

Fenologia: Floresce entre os meses de outubro a dezembro e a maturação ocorre no outono.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

Os frutos são consumidos principalmente em seu estado natural (frescos). Sua multiplicação é feita por sementes e enxertia. As sapotáceas, de modo geral, adaptam-se a uma ampla variedade de solos. Assim, embora se desenvolvam e cresçam em solos muito pobres, têm uma preferência por solos profundos, ricos em matéria orgânica, levemente argilosos e bem aerados. Uma boa drenagem é essencial para o perfeito desenvolvimento de suas raízes. Não produzem bem em solos encharcados e são levemente tolerantes à seca, apresentando uma relativa tolerância a solos salinos. Atualmente é considerada uma espécie subespontânea.

FONTES CONSULTADAS

Alves-Araújo, A.; Almeida Jr., E.B. Manilkara in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB87918>>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 617, SP, 2006.

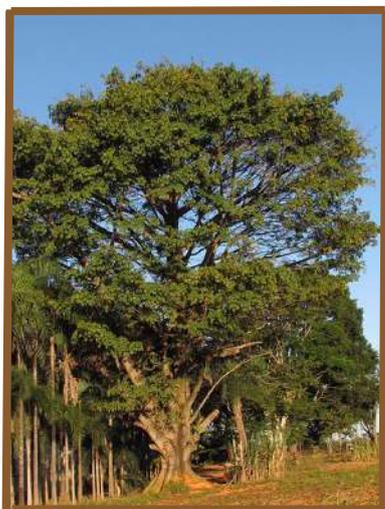
SIERRASUNRISE. SierraSunrise. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/eddingrid/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

KAREN (ED.). Manilkara zapota (L.) P. Royen. Disponível em: <https://kub.sh/99d12e>. Acesso em: 16 out. 2024.

VALKE, D. (ED.). Manilkara zapota (L.) P.Royen. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DzAn0> Acesso em: 16 out. 2024.

ANEXO 19

SUMAÚMA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: Malvaceae

Espécie: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn

Sinonímia: *Bombax pentandrum* L., *Eriodendron anfractuosum* DC.

DESCRIÇÃO GERAL

A Sumaúma é uma espécie originária de florestas úmidas com distribuição pantropical. No Brasil, ocorre naturalmente na Amazônia, mas é amplamente cultivada e empregada na arborização urbana em diversas regiões do país.



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Caule: Pode atingir entre 30 e 50 metros em condições ideais, cujo diâmetro pode chegar até 3 metros. Com presença de acúleos, caule reto e cilíndrico, com a base alargada, formando sapopemas (raízes tabulares) que ajudam na sustentação.

Folhas: Compostas, digitadas, alternas, longo-pecioladas, com 5 a 7 folíolos dígito-palmados, muitas vezes denteados na parte superior.

Flores: Inflorescências em panículas terminais, com flores esbranquiçadas.

Frutos: O fruto é uma cápsula de aproximadamente 5 a 7 cm de diâmetro por 8 a 16 cm de comprimento, com 120 a 175 sementes envolvidas por paina, arredondadas, de cerca de 6 mm de diâmetro.



ANEXO 19

SUMAÚMA



Sementes: Contêm em média entre 100 a 200 sementes.

Fenologia: A sumaúma floresce entre os meses de junho e setembro, com a árvore quase totalmente sem folhagem.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS

A fibra que envolve as sementes, conhecida como "kapok", é amplamente utilizada na indústria para a fabricação de boias e salva-vidas, além de servir como enchimento para colchões e travesseiros e como material isolante térmico. O óleo extraído das sementes é comestível e possui diversas aplicações, incluindo o uso em iluminação, na produção de sabão e lubrificantes, além de ser eficiente na prevenção de ferrugem.

FONTES CONSULTADAS

Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <[Carvalho-Sobrinho, J.G. Ceiba in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <Alves-Araújo, A.; Almeida Jr., E.B. Manilkara in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB87918>>. Acesso em: 03 out. 2024](#)>. Acesso em: 03 out. 2024

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 617, SP, 2006.

SIERRASUNRISE. SierraSunrise. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/eddingrid/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

KAREN (ED.). Manilkara zapota (L.) P. Royen. Disponível em: <https://kub.sh/99d12e>. Acesso em: 16 out. 2024.

VALKE, D. (ED.). Manilkara zapota (L.) P.Royen. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DzAn0> Acesso em: 16 out. 2024.

>. Acesso em: 27 nov. 2024>. Acesso em: 27 nov. 2024

